



**Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Jornalismo**

**SOU BRASILEIRA, E DAÍ? série de reportagens de áudio sobre a sensualização
e o preconceito contra mulheres brasileiras no exterior.**

Juliana Soares Ferreira

Brasília
2021

Juliana Soares Ferreira

SOU BRASILEIRA, E DAÍ? série de reportagens de áudio sobre a sensualização e o preconceito contra mulheres brasileiras no exterior.

<https://open.spotify.com/show/6lx4prefeRcCZxY9VpKJhb>

Memória do projeto experimental apresentado ao curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Prof. Orientador: Carlos Eduardo Esch

Brasília

2021

SOU BRASILEIRA, E DAÍ? série de reportagens de áudio sobre a sensualização e o preconceito contra mulheres brasileiras no exterior.

Memória do projeto experimental apresentado ao curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Carlos Eduardo Esch
ORIENTADOR

Prof. Elton Pinheiro
MEMBRO TITULAR

Profª. Rafiza Varão
MEMBRO TITULAR

Profª. Ana Karolina
MEMBRO TITULAR

Brasília
2021

AGRADECIMENTOS

Acredito que a espiritualidade e as energias do universo me direcionaram para chegar na reta final da minha graduação. Portanto, meu primeiro agradecimento vai para Deus. Creio que ele me proporcionou saúde e força para seguir com meu trabalho de conclusão de curso em meio a um momento tão delicado quanto o de pandemia.

Agradeço com muito carinho ao meu orientador Carlos Eduardo Esch, que além de compreender e abraçar este projeto, me acompanhou em cada passo para torná-lo possível. Durante toda orientação, o professor Cadu foi muito querido, atencioso, disponível e sensível ao tema.

Aos professoras Elton Bruno, Rafiza Varão e Ana Carolina Kalume por aceitarem compor minha banca examinadora. Aos professores que fizeram parte da minha jornada e a toda equipe de funcionários da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Agradeço ainda pelo investimento do Estado, estudar na UnB foi uma grande oportunidade. Obrigada a universidade, que além de me formar profissionalmente, me proporcionou momentos únicos de troca de conhecimento e vivências até mesmo fora da sala de aula.

A TV Globo, TV Supren, UnBTV, Secretaria de Fazenda do DF e BPW Brasília pela chance de exercer na prática meu papel de jornalista. Estagiar em cada um desses locais fez a diferença no meu crescimento profissional. Aos meus chefes e colegas de trabalho, obrigada pelo ensino, pela paciência e pela confiança no meu trabalho e na minha ética.

O meu agradecimento mais especial é para aqueles que sempre estiveram ao meu lado: minha família. A minha mãe, Marilene, que me inspira a dar o melhor de mim na profissão que escolhi. Foi ela que me ensinou que com esforço e dedicação eu conquistaria meus objetivos. Ao meu pai, José Clever, que desde minha infância enfatizava que estudar me levaria ao caminho certo. Ao meu irmão Gustavo que é um exemplo de persistência e fé na realização de sonhos. Aos tios e primos que vibraram por minhas conquistas profissionais tantas vezes.

Não poderia deixar de agradecer ao meu namorado, Felipe Stephano, pela compreensão e incentivo durante a construção do presente trabalho. Ouvir que “tudo vai dar certo” era sempre uma motivação para continuar e chegar ao resultado.

A todos os meus amigos que torcem, apoiam e acreditam no meu sucesso profissional. Em especial às minhas companheiras de profissão, Karyna Angel, Ingrid Ribeiro e Kellen Barreto, com quem compartilhei dificuldades, anseios, medos e principalmente aprendizados e conquistas do meio jornalístico. Aos meus velhos amigos Carlos Júnior e Alyne Amaro, que durante o período do cursinho compartilharam comigo o sonho de entrar na UnB.

Por último, agradeço pela participação das mulheres que contribuíram de forma direta para que a série de reportagens saísse do papel. As entrevistadas que aparecem nos episódios e aquelas que me ajudaram com informações nos bastidores. Essas fontes foram primordiais para o andamento do produto, e conseqüentemente para o encerramento de um ciclo tão importante, minha tão sonhada graduação.

“Acredito que é responsabilidade da imprensa aproximar os mundos.”

Eliane Brum

RESUMO

O presente memorial é uma descrição da série de reportagens “Sou Brasileira, e daí?”, produzida para problematizar a sensualização e a sexualização da mulher brasileira no exterior. São quatro episódios que contam com a participação de mulheres que saíram do Brasil para viver em outros países e sofreram situações de preconceito, assédio e violência por conta do gênero e da nacionalidade. Na série, há também falas de especialistas que enfatizam que a visão dos estrangeiros em relação a população feminina do Brasil é um problema sério e real que precisa de atenção. Para entender a origem desse problema, o trabalho entra em um contexto histórico e cultural e mostra como propagandas de turismo exportadas pelo Brasil influenciam nesse olhar. No produto, há ainda um episódio específico para o mercado da prostituição e do tráfico, fatores contribuintes para a construção do imaginário de que a mulher brasileira é uma só: a “sexuável”.

Palavras-chave: 1-Reportagem; 2-Brasileiras; 3-Exterior; 4-Sensualização; 5-Tráfico

ABSTRACT

This memorial is a description of the series of articles “I'm Brazilian, so what?”, produced to discuss the sensualization and sexualization of Brazilian women abroad. There are four episodes that include the participation of women who left Brazil to live in other countries and suffered situations of prejudice, harassment and violence due to their gender and nationality. In the series, there are also speeches by experts who emphasize that the view of foreigners in relation to the female population of Brazil is a serious and real problem that needs attention. To understand the origin of this problem, the work enters into a historical and cultural context and shows how tourism advertisements exported by Brazil influence this view. In the product, there is also a specific episode for the market of prostitution and trafficking, contributing factors to the construction of the image that Brazilian women are only one: the “sexual”.

Keywords: 1- Report; 2- Brazilian Women; 3- Abroad; 4- Sensualization; 5- Traffic

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETO JORNALÍSTICO DA SÉRIE	12
3. JUSTIFICATIVA	14
4. OBJETIVO GERAL	16
4.1 Objetivos específico	16
5. ASPECTOS DE REFLEXÃO TEÓRICA	17
5.1 A reportagem e o rádio	17
5.2 A migração da brasileira	20
5.3 A sensualização e a sexualização da imagem da brasileira	21
5.4 Prostituição e Tráfico Internacional Humano para fins de exploração sexual..	22
6. ETAPAS DE PRODUÇÃO.....	25
6.1 Pré-produção.....	25
6.2 Produção	26
6.3 Pós-produção	27
7. DESCRIÇÃO DOS EPISÓDIOS.....	28
8. CRONOGRAMA.....	30
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
10. REFERÊNCIAS	33
10.1 Referências bibliográficas.....	33
11. ANEXOS.....	38
11.1 Roteiros	38
11.2 Lista de entrevistados.....	91

1. INTRODUÇÃO

Desde o período de descobrimento do Brasil, no século XV, há vestígios que demonstram que brasileiras são hiperssexualizadas por europeus. Na carta de Pero Vaz de Caminha, documento que relata a chegada de portugueses nas terras do Brasil para o rei de Portugal, as índias são descritas de forma pejorativa. A nudez, que para os indígenas era algo natural, foi completamente sensualizada pelos portugueses que aqui vieram.

A sensualização continuou na história do Brasil durante o período de colonização. Mais do que isso, não só as índias, mas também as negras foram “hiperssexualizadas”, sendo escravizadas e exploradas sexualmente por senhores brancos. Na contemporaneidade, a objetificação dos corpos de mulheres é uma questão que até ganhou notoriedade por conta dos movimentos feministas, mas a sensualização de brasileiras está longe de ser um problema erradicado.

No decorrer das décadas, a sensualidade da brasileira foi sendo propagada dentro e fora do Brasil. As propagandas de turismo, especialmente nas décadas de 70,80 e 90, os folhetos oficiais do turismo brasileiro exploravam a mulher como atrativo turístico para os estrangeiros, como demonstrou o estudo da pesquisadora Kelly Kajihara, pesquisadora da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Ela levantou materiais de divulgação da época que mostram que em muitas propagandas não eram as paisagens que chamavam a atenção de turistas, mas modelos brasileiras centralizavam as imagens de divulgação.

Mesmo com tanta propagação de informação sobre assuntos como o feminismo e os direitos humanos que ocorrem na atualidade, o governo brasileiro segue desvalorizando e desrespeitando as mulheres do país. Em 2019, o próprio presidente da república fez apologia ao turismo sexual, enquanto tomava café da manhã com jornalistas de diferentes meios de comunicação. A declaração dizia: “Quem quiser vir aqui fazer sexo com uma mulher, fique à vontade”.

Infelizmente, as novelas, filmes e comerciais de tv também repercutem a ideia de objetificar a brasileira. Marcas conhecidas internacionalmente, como as Havaianas, insistem em expor as brasileiras como se estivessem disponíveis para a venda juntamente com o produto. Parte dos comerciais de cerveja do Brasil também passam a imagem de modelos brasileiras disponíveis para o flerte e para o sexo. Nesse tipo

de publicidade, geralmente elas aparecem com roupas decotadas ou vestidos pequenos, que deixam o corpo em destaque.

À medida que essas veiculações são feitas no exterior, estereótipos são formados na mentalidade dos estrangeiros, já que o Brasil está reproduzindo lá a ideia fixa de brasileiras como mulheres “gostosas”, “quentes” e “fáceis”. Mulheres que vivem ou vão passear em outros países no mundo percebem a influência desses rótulos na forma de tratamento em relação a elas. O preconceito se esconde atrás de piadas machistas e perguntas ofensivas. Elas recebem até mesmo propostas e insinuações grosseiras e vulgares de pagamento de dinheiro em troca de sexo.

Existem brasileiras que, de fato, estão no exterior para trabalharem no mercado do sexo. Mas o presente projeto visa mostrar que esse não é o principal motivo que leva essas mulheres a emigrar. A prostituição, quando feita com o consentimento da pessoa, é apenas uma forma de trabalho no exterior. As brasileiras também estão em universidades renomadas, no setor de cuidados (como babás e cuidadoras de idosos), empreendendo ou realizando qualquer tipo de ação que faça com que elas realizem um sonho ou simplesmente aumentem suas rendas financeiras.

É problematizando o tema que a série de reportagens pretende mostrar que há impactos reais causados pela sensualização e sexualização de brasileiras no exterior. Dentre eles, está o crime de tráfico humano para fins de exploração sexual, uma vivência que resulta em traumas profundos nas vítimas e até mesmo em perdas irreparáveis para familiares e amigos, já que mulheres brasileiras traficadas também morrem no exterior, como é possível notar na série de reportagens.

2. OBJETO JORNALÍSTICO

Como é a vida das mulheres brasileiras que sofrem com a sensualização e o preconceito no exterior por conta da nacionalidade e quais são os impactos causados por vivências discriminatórias, de assédio e de violência em outros países? Essas são as questões que direcionaram as reportagens e justificaram a produção da série, já que o problema é antigo e mesmo assim continua se repetindo década após década. A hiperssexualização de mulheres no exterior é um tema ainda pouco explorado, que precisa ganhar maior notoriedade e visibilidade, já que estamos falando de situações que podem devastar a vida de uma mulher.

Buscamos falar preferencialmente com mulheres que já moraram ou ainda moram em outros países. Também entrevistamos algumas que mesmo indo apenas a passeio sofreram alguma circunstância constrangedora. São pessoas que compartilharam não só suas experiências relacionadas ao tema, mas também sentimentos e emoções sobre esse assunto tão delicado.

Os relatos das personagens são importantes porque mostram para os ouvintes que a sensualização com a mulher brasileira no exterior engloba desde comentários e piadas ofensivas até situações de assédio e violência. A gravidade do tema se potencializa ainda mais no episódio 3, em que falamos sobre brasileiras que foram enganadas e forçadas a se prostituírem pelo mundo afora.

Os dados da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, que é vinculada ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, mostram que entre os anos de 2017 e 2019, foram realizadas 237 denúncias telefônicas de tráfico de mulheres para fins de exploração sexual. É importante ressaltar, que esses números representam vidas de mulheres que nem mesmo sabiam que estavam saindo do país para trabalhar no mercado do sexo. Em parte dos casos de tráfico as brasileiras são enganadas com propostas de salários altos para trabalhar em alguma profissão que não seja a prostituição. Por isso, as vítimas são movidas pela esperança de ter e dar uma vida melhor para a família. Elas acabam deixando o Brasil para viver um sonho no exterior e acabam se deparando com um crime cruel e desumano, que é relatado no decorrer da série por alguém que sofreu isso na pele.

O tráfico de pessoas não é um assunto tão presente na mídia e até parece ter sido esquecido, mas a ONU estima que cerca de 50 mil pessoas foram vítimas de tráfico no mundo só no ano de 2018. Nós mostramos na série que uma vítima que é

submetida a uma situação de cárcere pode sofrer com as consequências físicas, psicológicas e emocionais pelo resto da vida. Isto é, quando sobrevivem.

3. JUSTIFICATIVA

A primeira motivação que levou a escolha do tema deste trabalho foi minha percepção a partir de uma experiência pessoal. Em 2018, fiz um intercâmbio voluntário para a Argentina e durante os meses que fiquei no país, notei que intercambistas de outros países, mesmo sendo quase todas latinas, não eram vistas de forma tão sensual quanto eu, uma mulher brasileira. Escutava sempre comentários pejorativos sobre meu corpo “violão”, que segundo eles, só brasileiras possuem. Recebia tratamento diferente ao declarar a nacionalidade, o cunho da conversa costumava mudar para assuntos como carnaval, biquíni, funk e sexo. Em diversos momentos, argentinos e argentinas pediram para eu dançar e “rebolar do jeito brasileiro”. Essas situações me trouxeram desconforto e constrangimento.

Logo depois, essa vivência de ser sensualizada por conta da nacionalidade foi se confirmando pelas experiências de outras mulheres. Notei no Instagram de algumas viajantes, mochileiras e emigrantes brasileiras posts direcionados ao assunto. Foi a partir daí que surgiu a consciência de que aquela sensualização que ocorreu comigo não era só uma questão pessoal, mas sim um problema social e cultural enraizado principalmente na história da sociedade europeia e que atinge as brasileiras de forma machista e xenofóbica.

Ao ter conhecimento da influência deixada pelo período colonial e por propagandas turísticas exportadas pelo próprio Brasil, surgiram na minha cabeça alguns questionamentos acerca de tal objetificação das mulheres brasileiras. Descobri que existe uma problemática ainda maior: além da sensualização, ocorre uma sexualização do corpo feminino brasileiro, que pode até colocar em risco a segurança dessas mulheres no exterior. Além de serem desrespeitadas, há brasileiras que são violentadas lá fora. Eu descobri que o problema da sexualização pode ser ainda mais sério quando está ligado a um crime desumano: o tráfico de pessoas para fins de prostituição. A partir da percepção da seriedade do problema, meu lado jornalista só potencializou a vontade de pesquisar, apurar e me aprofundar no assunto, o que resultou em uma série com quatro reportagens.

A escolha de fazer reportagens de áudio está ligada a facilidade que o meio radiofônico tem em levar o conteúdo aos mais diversos públicos. Atualmente, uma reportagem de áudio pode estar no rádio ou nas diferentes plataformas da internet, de forma que a informação pode chegar mais facilmente até os ouvintes. Como jornalista,

minha proposta é além de pesquisar o tema, compartilhar histórias reais de vida, com o máximo de pessoas possíveis, sensibilizando assim a população em relação a um assunto sério que prejudica drasticamente a vida de mulheres de diferentes nacionalidades, raças e classes sociais.

4. OBJETIVO GERAL

O principal objetivo deste trabalho foi a produção de uma série de reportagens radiofônicas sobre a forma como as mulheres brasileiras são sensualizadas no exterior, abordando um problema que vem se acentuando nas últimas décadas. Também mostrar por meio de relatos de brasileiras e de dados, que a sensualização pode ser uma das portas de entrada para o mundo da prostituição e do tráfico humano, buscando assim conscientizar a população.

4.1 Objetivos específicos

- Exercer o papel de produtora e de repórter por meio do processo de apuração e realização de entrevistas;
- Mediar, por meio de áudios, vivências de mulheres brasileiras que são desrespeitadas, violentadas e traficadas no exterior. Acrescentar também informações (dados e serviços) sobre os temas em cada episódio;
- Fazer uso de recursos e ferramentas de áudio para produzir uma série com quatro reportagens;
- Enfatizar perante o ouvinte a importância de abordar um assunto que mexe profundamente com a vida de mulheres brasileiras que moram no exterior, especialmente as que estão sendo vítimas de tráfico humano;

5. ASPECTOS DE REFLEXÃO TEÓRICA

5.1- A reportagem e o rádio

A reportagem é um gênero jornalístico que se distingue da notícia, pois não se limita aos acontecimentos factuais do dia a dia, ou seja, ela não se prende à cobertura de um fato novo e imediato. Diferentemente do noticiário, na reportagem há um detalhamento mais profundo da história relatada. Dentre os elementos de uma reportagem estão levantamentos de dados e entrevistas com personagens e/ou especialistas, sempre prezando pela veracidade da informação. Nilson Lage, (1987, p.6) define a reportagem como: “Um gênero jornalístico que consiste no levantamento de assuntos para contar uma história verdadeira, expor uma situação ou interpretar fatos”.

Apesar da reportagem não precisar ser necessariamente uma notícia fresca, ela usa temas atuais que impactam diretamente na sociedade, ou em um público específico presente nela. No caso deste projeto, a reportagem busca abranger mulheres vítimas da sensualização e do tráfico humano e também conscientizar toda a população sobre a gravidade do assunto, divulgando formas de combater, denunciar e prevenir o crime. “É da natureza da reportagem revelar a origem e o desenrolar da questão que ela retrata. Assim, de alguma forma, a reportagem responde, ou busca responder - em tese – aos interesses sociais”. (GUIRADO, 2004, p. 22).

Uma característica muito presente na reportagem é a humanização da narrativa. A partir da própria percepção, o repórter tende a descrever os ambientes em que se passam os acontecimentos, levando o leitor ou ouvinte ao local onde a história ocorre. Além de apurar e realizar as entrevistas, é ele que também traz um olhar sensível aos fatos. Ele tem como responsabilidade ser mediador da população. Lage (2001) ressalta que o repórter está onde o leitor, ouvinte ou espectador não pode estar.

É importante mencionar que para reportar sobre um assunto, há todo um processo antes da realização de entrevistas e escrita do texto. O repórter tem o papel de estudar sobre o tema. Audálio Dantas, no livro *Repórteres*, conta que para fazer uma reportagem é preciso planejar uma boa pauta, montar um bom roteiro, traçar um plano de ação, partir para a pesquisa e botar o pé na estrada sem medo de enfrentar todo e qualquer tipo de dificuldade.

A linguagem utilizada em um texto de reportagem tem a característica de ser objetiva e clara. Para alcançar todos os tipos de públicos, é essencial que o repórter tenha o cuidado de colocar dinamismo e simplicidade nas palavras. A familiaridade com as expressões aproxima o leitor ou o ouvinte da informação. Em especial, a linguagem do áudio tem esse poder de ser mais intimista.

O público pode se sensibilizar mais facilmente ao ouvir um entrevistado falando. Na voz de alguém é possível perceber de onde a pessoa é, os sentimentos que ela carrega e a verdade que ela passa por meio das palavras. Além disso, o próprio repórter também demonstra expressividade ao narrar as histórias. Assim como afirma Harris Chantler, as falas pelo rádio soam como uma conversa casual.

“Quando você fala no rádio, você não está falando para as massas, por meio de um gigantesco sistema de transmissão de mensagens. Você está falando para uma pessoa, como se estivesse conversando com ela, bebendo junto uma xícara de café ou um copo de cerveja. O rádio permite, também, que se ouça toda emoção da voz humana, da gargalhada ao choro, da dor à compaixão. Esses sons podem transmitir sensações mais fortes do que a leitura de um texto sobre o mesmo acontecimento” (CHANTLER; HARRIS, 1998, p.21).

No rádio, não é só a voz do entrevistado ou o texto e a narração do jornalista que faz com que o ouvinte de uma reportagem se envolva com o assunto. Segundo Prado, existem várias ferramentas capazes de levar o público a imaginar as cenas narradas. Em conjunto, essas ferramentas são capazes de levar a imaginação de uma pessoa até o cenário retratado. “A música, o ruído, o silêncio, os efeitos especiais são parte substancial da linguagem radiofônica, que perdem sua unidade conceitual ao fundir-se no sistema de transmissão que é a linguagem radiofônica.” (PRADO, 1989, pg. 36).

Em relação ao alcance do público, enquanto a leitura de um texto na internet ou no jornal impresso é um caminho difícil para pessoas sem escolaridade, o rádio consegue chegar até a dona de casa que não sabe ler ou o produtor rural que escuta o radinho enquanto trabalha embaixo do sol quente. Por ser um aparelho acessível, geralmente mais barato que a televisão, uma matéria de rádio poderá alcançar mais gente, ultrapassando algumas barreiras nas condições sociais e financeiras da população mais carente. O rádio é, portanto, um meio de comunicação popular.

Para ter acesso a uma reportagem de rádio, apenas o sentido da audição é usado. Isso permite uma praticidade, pois o ouvinte não precisa necessariamente parar uma atividade para prestar atenção na notícia ou reportagem. É possível ouvir uma reportagem pelo rádio durante o caminho do trabalho, por exemplo. Em um mundo em que o tempo é tão corrido, é vantajoso para a maioria das pessoas poder escutar uma matéria enquanto realiza algum tipo de atividade. Por causa da internet, essa prática ficou ainda mais fácil. Atualmente existe um modelo chamado Web Rádio, isto é, um rádio digital que transmite reportagens ou notícias em tempo real. Isso possibilita que os ouvintes usem de aparelhos eletrônicos como celulares e computadores para escutar matérias. Essa evolução tecnológica foi percebida pelos pesquisadores Pinheiro e Nunes (2009, p. 185).

[...] o rádio materializou ao longo de suas transformações tecnológicas, a portabilidade e a mobilidade, visto que integra quase todos os automóveis sob forma de acessório sonoro, se estendeu aos aparelhos celulares, está presente em seu formato tradicional nas periferias dos grandes e pequenos centros urbanos e zonas rurais face ao seu custo relativamente acessível às camadas populacionais com renda baixa. (PINHEIRO; NUNES, 2009, p. 185)

Outra grande vantagem possível graças à internet é o armazenamento do conteúdo no próprio site ou rede social. Depois de passar ao vivo em uma emissora, há a possibilidade de a reportagem ficar disponível em diferentes plataformas. Dessa forma, o ouvinte vai poder acessar o material depois da transmissão quantas vezes e no momento que quiser. Alguns sites e aplicativos também permitem que as matérias sejam baixadas para serem ouvidas sem a necessidade de uma conexão com a internet.

Sobre a série de reportagens de áudio que o presente memorial descreve, os episódios estarão disponíveis na internet, já que a veiculação nas plataformas digitais permite que o conteúdo chegue de forma mais rápida para os usuários, reproduzindo mais vezes a informação. Jenkins, Ford e Green (2014, p. 23) abordam no guia sobre como criar valor e significado por meio de mídia propagável que “se algo não se propaga, está morto”.

5.2- A migração de brasileiras

A migração é o processo em que uma pessoa ou um grupo de pessoas deixa de viver em seu local de origem para morar em outro, seja esse deslocamento entre regiões ou entre países diferentes. Quem sai de um local, é chamado de emigrante. Já quem entra em um lugar novo, se torna imigrante, e nos dois casos, esses cidadãos são migrantes. Vianna (1998) indica a pessoa migrante como a que está mudando de lugar ou migrando, dando a ideia de movimentação.

No geral, no caso dos brasileiros, as questões econômicas são as que levam essa população a sair do país de origem. Eles vão em busca de oportunidades de emprego ou estudo para melhorar as condições de vida. Existem brasileiros em diferentes países do mundo, exercendo as mais variadas profissões. Dados de 2020 do Itamaraty mostram que o número de brasileiros no exterior chegou a 4,2 milhões.

O último Censo Demográfico, que foi feito no ano de 2010, registrou que existem 53,8% de mulheres morando fora do Brasil e 47,3% de homens vivendo no exterior. Essa diferença na porcentagem entre os dois gêneros não ocorre por acaso. Segundo Mckee e Neves a migração depende de algumas condições:

As dinâmicas dos processos de migração não são aleatórias, nem biologicamente determinadas, estando antes dependentes de condições sociodemográficas como a etnia, o sexo, a classe social e a idade, assim como de outras condições como o nível educacional, a ocupação, o estatuto conjugal e as pressões políticas e econômicas associadas a zonas geográficas particulares (O.MCKEE, 2000 apud NEVES, 2010, p.178).

Assis (2007) afirma que tanto no passado, quanto no presente, “embora as mulheres, em sua maioria, migrem em grupos familiares, elas também migram sozinhas, em busca de autonomia, para fugir de poucas oportunidades ou de discriminações nos locais de origem”. É importante ressaltar que as mulheres brasileiras estão nos mais diversos países do mundo e em diferentes áreas, inclusive exercendo funções importantes e cargos de chefia no exterior.

5.3 - A sensualização e a sexualização da imagem da brasileira

No dicionário Aurélio a palavra sensualizar significa “excitar aos prazeres dos sentidos; tornar sensual.” Isso significa que no processo em que uma mulher é sensualizada ela se torna atrativa, desejada, provocativa e “sexy” aos olhos de quem está a sensualizando. Já o ato de sexualizar é mais grave. Ele é descrito no dicionário Aurélio como “dar, ou tomar, caráter ou conotação sexual.” Ou seja, quando uma mulher brasileira é sexualizada ela se torna diretamente um objeto sexual. Em muitos desses casos, quem sexualiza se vê no direito de tratar a mulher sexualizada como alguém que pode ser comprada em troca de sexo, tocada sem permissão e até violentada, assim como mostramos na série de reportagens.

No período de descobrimento do Brasil, em 1500, há indícios das primeiras impressões dos estrangeiros acerca da mulher brasileira. Essas impressões ocorrem a partir de “momentos ou processos produzidos na articulação de diferenças culturais” (Bhabha, 2007:20). Na época em que os europeus chegaram aqui, ficaram admirados com índias que andavam seminuas. Elas tinham traços bem diferentes das europeias, que eram mulheres brancas que andavam sempre com os corpos cobertos. Além das índias, posteriormente as negras também chamaram a atenção dos europeus. Mas eles não as viam como mulheres para terem uma relação sentimental. Essas brasileiras eram, na visão deles, objetos sexuais de prazer. Para JARDIM E CAVAS (2017) “as mulheres negras e indígenas não eram sequer consideradas humanas, mas bestas ou selvagens, suas sexualidades eram objeto de curiosidade e estudo pelo discurso científico naturalista”.

A erotização na representação da imagem da mulher brasileira não ficou no passado. Nas últimas décadas nota-se que a brasileira aparece como uma figura sensual e sexual em filmes, novelas, propagandas e publicidades do Brasil. Atrizes e modelos são apresentadas de forma sensual, vestidas com roupas curtas e decotadas para chamar a atenção para o turismo do país ou para algum produto de consumo, como a cerveja. Nesse processo de sensualização, a imagem da mulher é associada a uma frase machista que compara ela de alguma forma com o produto ou informação a ser transmitida. A depender da situação, a brasileira não é só sensualizada, mas também sexualizada.

Nas mídias, os corpos de brasileiras são estereotipados e causam uma ilusão de que aquela sensualidade exposta é padrão das mulheres do país. Segundo

SANTAELLA (2004), o corpo é reificado, apresentado como um ideal a ser atingido, é fetichizado, é a “promessa de uma felicidade sem máculas”. A imagem do corpo perfeito e cheio de curvas da brasileira faz com que ela receba um olhar sexualizado aqui no Brasil e no exterior.

5.4- Prostituição e Tráfico Internacional Humano para fins de exploração sexual

[...] a droga se vende uma vez, se obtém o benefício e se conclui o negócio, mas uma pessoa se pode vender em mais de uma ocasião que seu rendimento será ainda maior, e também se deve levar em conta que, sendo explorada diariamente, a ganância do traficante aumente a cada dia. O ser humano se torna a mercadoria mais rentável do nosso tempo. (DELLA PENNA, 2004, p.31).

Pelas palavras de Penna (2004) é possível notar o peso e a gravidade quando o assunto é o Tráfico Internacional de Pessoas. Tornar alguém como uma mercadoria é uma violação dos direitos humanos e também é crime previsto no Brasil pela lei nº 13.344, de 6 de outubro de 2016. A legislação caracteriza o tráfico como “agenciar, aliciar, recrutar, transportar, transferir, comprar, alojar ou acolher pessoas, mediante grave ameaça, violência, coação, fraude ou abuso”. A constituição prevê que as finalidades do tráfico humano podem variar:

- I - remover-lhe órgãos, tecidos ou partes do corpo;
- II - submetê-la a trabalho em condições análogas à de escravo;
- III - submetê-la a qualquer tipo de servidão;
- IV - adoção ilegal; ou
- V - exploração sexual.

Segundo a Organização das Nações Unidas, a ONU, até em 2018, foram identificadas quase 50 mil vítimas de tráfico humano no mundo, considerando que a

metade delas foram traficadas para a exploração sexual. 92% dessas pessoas são do gênero feminino. Em pleno século XXI, estamos falando de meninas e mulheres que vivem em situação de cárcere privado, sem liberdade individual, em um país que não é o de origem.

A exploração sexual pode envolver ou não a prostituição. A vítima pode estar sendo forçada a trabalhar com o mercado do sexo, e/ou sendo abusada pelo próprio criminoso. Uma pessoa nessa situação não costuma ter contato com a família em seu país, tão pouco com amigos. Na maior parte dos casos, além da violência sexual, as vítimas são agredidas fisicamente. Elas apanham e são castigadas com frequência. Também passam por vários episódios de abusos psicológicos, como chantagens envolvendo os familiares ou até ameaças de morte. Para Alexandre de Oliveira Kappaun (2011, pg. 3):

“O tráfico de mulheres para fins de exploração sexual, por exemplo, envolve desde questões ligadas às migrações internacionais a questões ligadas à indústria do turismo sexual. Da migrante que se vê compelida a deixar o seu próprio país, em busca de melhores oportunidades, ao cliente que paga para usufruir de alguns momentos de prazer ao lado de uma prostituta, diversas atividades estão envolvidas no que se procura classificar como tráfico de pessoas”.

A demanda vai definir o perfil da pessoa explorada pelo mercado de sexo. São critérios relacionados a classe social, faixa etária, idade, sexo e cor. As mulheres pobres são um público muito visado por aliciadores. Isso porque mães solteiras, que passam necessidades financeiras no Brasil, estão na maioria das vezes desesperadas por uma saída. Geralmente, os aliciadores conseguem enganar essas mulheres prometendo um salário muito maior do que o ganho no Brasil.

O tráfico humano movimenta bilhões de dólares anualmente pelo mundo. O relatório do Escritório das Organizações das Nações Unidas para o Controle de Drogas e Prevenção do Crime (UNODC, 2009), aponta que o tráfico de pessoas é uma atividade de baixo risco e de alto lucro. É que diferente do tráfico de drogas ou armas, não é possível “encontrar” a pessoa traficada dentro de uma bagagem, por exemplo. Sendo assim, a identificação do crime é mais complicada. Por isso, as denúncias são tão importantes.

Sobre o combate ao crime de tráfico humano, as denúncias podem ser feitas discando os números 100 e 180, serviços ligados ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Além disso, há políticas públicas que ajudam no combate e na conscientização sobre o crime de tráfico de pessoas. O primeiro plano nacional de enfrentamento ao crime deu-se início no Brasil em 2006. Na época, esse plano tinha quatro eixos: prevenção, atenção às vítimas, repressão e responsabilização aos autores. Esse projeto contava com órgãos públicos federais. Já o segundo plano nacional surgiu em 2011, e a partir daí, houve a participação da sociedade civil e de órgãos internacionais.

O plano mais atual que existe hoje no país é o III Plano de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, aprovado no ano de 2018, por meio do Decreto nº 9.440, de 3 de julho de 2018. Os eixos do primeiro e do segundo plano foram então ampliados.

Art. 3º O III Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas está distribuído nos seguintes eixos temáticos:

- I - gestão da política;
- II - gestão da informação;
- III - capacitação;
- IV - responsabilização;
- V - assistência à vítima;
- VI - prevenção e conscientização pública.

Além da existência de planos e encontros nacionais para debater sobre o tema, no Brasil há unidades de Núcleos de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Eles são postos existentes em 16 estados brasileiros e que possuem programas de prevenção e atendimentos médicos e terapêuticos para vítimas de tráfico, que podem chegar com doenças e/ou traumas leves ou graves. Geralmente elas precisam de especialistas como psicólogos, psiquiatras, clínicos gerais, ginecologistas e ortopedistas.

Apesar de o governo brasileiro manter todas essas ações para a prevenção e o combate ao crime em questão, não há medidas tão focadas na erradicação do delito no Brasil de forma direta. Na realidade, muitas pessoas nem tem noção de que o crime ainda ocorre e envolve tantas vítimas. Mesmo com tanta tecnologia, a gravidade do

tráfico não é propagada, e assim, não chega em todas as camadas sociais da população do país.

6. ETAPAS DE PRODUÇÃO

O presente trabalho foi feito em três etapas, sendo a primeira delas a pré-produção. Em seguida, veio a produção e logo a pós-produção.

6.1- Pré-Produção

O processo de pré-produção começou quando optei por uma produção radiofônica. Escolhi justamente por ter tido pouca experiência com isso durante a graduação. Sobre o tema, apesar de saber que queria explorar os desafios vividos por mulheres que moram no exterior, não estava certa do foco. Após começar a conversar com meu orientador, pesquisar artigos e lembrar minha experiência pessoal morando fora, fui percebendo que o assunto é muito amplo, afinal, a mulher brasileira passa por várias barreiras lá fora. Notei então que dentre tantos entraves, há uma questão bem específica: mulheres brasileiras são “hiperssexualizadas” por conta de sua nacionalidade.

Após ter estabelecido que o objetivo deste trabalho de conclusão de curso é problematizar essa objetificação excessiva da mulher brasileira, busquei referências no tema. Li artigos, pesquisas e reportagens. Também ouvi podcasts e assisti matérias especiais. A partir daí comecei de fato a pautar, apurar e definir o que eu precisava para começar o projeto. Fiz inclusive, a pedido do meu professor orientador, uma primeira estrutura da série.

O primeiro passo foi definir quem seriam os entrevistados. Para dar força aos episódios, eu precisava de histórias reais de quem viveu experiências no exterior. Por meio do Instagram, comecei a procurar perfis de mulheres viajantes, e elas me levaram a mais mulheres, e assim eu fui chegando em brasileiras que moram ou já moraram em algum outro país do mundo. Nas conversas percebi que os relatos eram bem parecidos. Então separei os depoimentos que considerei mais significativos para o meu trabalho, e comecei as entrevistas.

Logo, fui pesquisar também sobre pessoas com propriedade para falar dos tópicos que estavam previstos para aparecer no trabalho. Procurei autores de pesquisas, pedi indicações para assessorias de universidades e representantes de órgãos e instituições. Uma grande dificuldade que tive foi a demora para chegar até as fontes. Em alguns casos foram mais de dez dias para receber respostas como: “não tenho disponibilidade” ou “só posso no fim do semestre”.

6.2- Produção

Eu fazia as coisas em paralelo: realizava entrevistas, mas continuava atrás de fontes e de personagens que ainda faltavam. A maioria dessas entrevistas foram feitas via Zoom, por chamadas de vídeo. Isso primeiramente porque no caso das personagens, parte delas moram no exterior, não havia como fazer presencial. Outro fator é a pandemia, o mais seguro foi entrevistar de forma online. Pela própria plataforma, eu salvei o som. Fiz parte das entrevistas também pelo WhatsApp, por meio de áudios.

Fazer entrevistas de forma online tem prós e contras. Aconteceu, por exemplo, de algumas falas travarem, e a aí com a falha no som, conteúdos importantes de serem passados pela voz da fonte se perderam. Outro problema é que muitas vezes havia cachorro latindo, neném chorando, ambulância passando, carro buzinando, dentre outros. Essas interferências prejudicam a qualidade do som de qualquer produto audiovisual. Mas por fim, consegui aproveitar bem o material coletado.

Na parte da produção, fiz também a coleta de dados. Alguns estavam disponíveis em sites como o do Ministério da Justiça, mas no geral, números sobre emigração, prostituição e tráfico não estavam tão atualizados. Precisei pedir alguns números por e-mail. Senti que os órgãos não deram prioridade para a minha demanda, e no geral, as respostas demoraram muito. Solicitei algumas coisas pela Lei de Acesso à Informação, e apesar da demora, consegui dados bem atuais.

Depois de ir atrás das informações necessárias e concluir as entrevistas, ouvi todas elas novamente e fiz a decupagem de cada uma, quase na íntegra. Separei as falas que considerava mais importantes. Durante a produção, tópicos novos surgiram, portanto, reestruturei a série, definindo quatro episódios. A partir daí comecei a construção dos roteiros.

Escrevi os textos de acordo com as sonoras que coletei. Ou seja, a narração dos episódios “costurou” as falas, e juntamente com os dados, tudo se complementou dentro de cada episódio. Intercalei vozes de personagens, especialistas, dados. Depois de três versões, enfim eu tinha os roteiros prontos, revisados. Considerando a duração das sonoras escolhidas e tamanho do texto, já dava para prever em média, a duração dos episódios: cerca de 25 minutos.

Por conta da pandemia havia o impedimento de gravar no Laboratório da Faculdade de Comunicação. Mas isso não foi um problema, consegui gravar no estúdio musical do meu irmão, que é produtor musical. As outras duas pessoas que participaram da locução comigo também conseguiram gravar usando equipamentos próprios. No meu caso, dias antes de fazer a gravação, treinei a entonação. Horas antes de gravar, fiz exercícios vocais, lembrava de alguns da época que passei por acompanhamento com um fonoaudiólogo. Por ser uma série radiofônica, achei importante trabalhar a voz. Armazenei as gravações no computador. Feita a etapa de produção, parti para o próximo ponto.

6.3- Pós-produção

A Pós-produção foi meu momento de maior dificuldade. Isso porque a edição não é uma área que tenho experiência, e nem facilidade. Os profissionais da técnica do Lab Áudio me ajudaram com um tutorial. Também fiz reuniões virtuais com eles, para esclarecer dúvidas. Foram eles também que cuidaram da produção da vinheta.

Inicialmente, escolhi o programa Audacity para cortar as sonoras e separar as locuções. Primeiro cortei os trechos das entrevistas, até o momento elas estavam na íntegra. A próxima etapa seria fazer a junção dos meus textos com as sonoras. Para realizar esse processo, contei com a ajuda do Lucas, um colega com mais experiência na área de edição. Ele também me ajudou com a escolha das trilhas sonoras e efeitos especiais para concluir a montagem dos episódios.

Quando a edição foi enfim concluída, pensei em qual seria a melhor forma de divulgação, uma etapa muito importante, já que os episódios precisam estar disponíveis em algum lugar para alcançar a população. Então, optei por fazer a divulgação na plataforma *Spotify*.

7- DESCRIÇÃO DOS EPISÓDIOS

Episódio 1- Sensualização de brasileiras: a história

O primeiro episódio introduz o assunto. Ele mostra que desde o período de descobrimento e colonização do Brasil, as mulheres brasileiras, especialmente negras e índias, são vistas como objetos sexuais. Essa visão foi se potencializando no decorrer do tempo com a contribuição de novelas, filmes e comerciais que passam a imagem da brasileira como uma figura sensual e até mesmo erótica. No episódio, nós mostramos alguns exemplos de comerciais de produtos que exibem as brasileiras como se elas também tivessem a venda. Não só empresas, mas o próprio governo do Brasil também já vendeu propagandas de turismo com foco em brasileiras de biquínis. Essas divulgações têm forte impacto na construção da brasileira como uma mulher fácil e acessível para o estrangeiro.

Episódio 2- Brasileiras pelo mundo: discriminação e importunação

Já no segundo episódio, nós contextualizamos quando, como e porque brasileiros e brasileiras realmente começaram a emigrar. A ideia foi mostrar que diferente do que muitos estrangeiros pensam, na maioria das vezes as mulheres do Brasil saem do país em busca de melhores oportunidades, seja com foco em estudar ou trabalhar. O episódio mostra, por meio de experiências reais de brasileiras, que para ter uma vida fora do Brasil, as mulheres enfrentam situações de discriminação e sensualização no cotidiano: no trabalho, em viagens com motoristas de aplicativos, no aeroporto e até no meio da rua. Independentemente da profissão que exercem, essas mulheres são muitas vezes vistas e tratadas como prostitutas lá fora.

Episódio 3- Tráfico, prostituição e até assassinato

O episódio de número três entra em um assunto sério, que é também um crime grave: o Tráfico Internacional de Pessoas. A ligação com o tema do projeto está na exploração sexual que ocorre com parte das vítimas traficadas. Através de dados, nós

provamos que esse é um mercado que movimenta muito dinheiro pelo mundo afora, e principalmente faz vítimas de diferentes países, sendo um deles o Brasil. As mulheres brasileiras, principalmente as mais vulneráveis são alvos perfeitos para máfias de tráfico. Nós demonstramos isso por meio da história de uma brasileira traficada na década de 90. Ela deu o relato da devastadora experiência de ter sido obrigada a se prostituir em outro país.

Episódio 4- Sequelas físicas, emocionais e psicológicas

Para fechar a série de reportagens, foi feito um episódio com o objetivo de mostrar o impacto na vida de mulheres brasileiras que passaram por algum tipo de violência no exterior, seja ela física, psicológica ou sexual. São traumas emocionais e psicológicos que podem durar anos ou até mesmo uma vida toda. Também o desenvolvimento de doenças sexualmente transmissíveis, por exemplo. Após passar por uma vivência como a de ser traficada, é difícil que uma mulher consiga reconstruir ou ter de volta a vida que tinha antes. Mostramos que às vezes os danos são irreparáveis, mas com políticas públicas e o apoio de familiares e amigos, essas mulheres podem ter um suporte maior para lidar com os males causados.

8.CRONOGRAMA

JANEIRO	Definição do tema juntamente com o orientador
FEVEREIRO	Leituras e pesquisas sobre o assunto
MARÇO	Estabelecimento das temáticas e estruturas de cada episódio; Pré-apuração de dados; Escolha das fontes
ABRIL	Realização das entrevistas
MAIO	Produção da primeira versão dos roteiros 1 e 2
JUNHO	Produção da segunda versão dos roteiros 1 e 2
JULHO	Produção da primeira versão dos roteiros 3 e 4
AGOSTO	Produção da segunda versão dos roteiros 3 e 4
SETEMBRO	Finalização dos roteiros e estruturação do memorial do projeto
OUTUBRO	Processo de edição do produto e finalização do memorial
NOVEMBRO	Entrega do trabalho e apresentação à banca

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Não fique ansioso com aquilo que você ainda não tem. Tudo tem o seu tempo, jogue suas sementes no chão. Cuide e um dia elas irão germinar.” Padre Fábio de Melo.

São seis anos na Universidade de Brasília cursando Jornalismo, uma graduação que pode ser feita em quatro anos. Mas se tem uma coisa que aprendi com a UnB é que cada pessoa tem seu próprio tempo para se tornar o(a) profissional que deseja. A jornalista que me torno com a entrega do presente trabalho é fruto do aprendizado de cada semestre concluído na Faculdade de Comunicação.

Em relação ao TCC em si, foi um processo trabalhoso e criterioso, desenvolvido em um ano. Dentre os meus objetivos jornalísticos prezei por uma apuração de qualidade, que na minha concepção, é o processo mais minucioso da reportagem, principalmente trabalhando com um tema tão sensível, que envolve diretamente a vida de um grupo de pessoas.

Com delicadeza pensei nas fontes e dados que precisava para transmitir a problematização que desejava. Precisavam ser histórias fortes que demonstrassem a importância do assunto. Procurei por especialistas com propriedade de debater e causar reflexões nos ouvintes. Colhi dados nacionais e internacionais para basear as informações propagadas. Foi tudo um processo de construção para que o resultado final saísse como ou melhor do que o idealizado.

A decisão de fazer quatro episódios foi para detalhar e dar a devida atenção a quatro tópicos importantes dentro do tema. Foi uma escolha cansativa, que exigiu paciência e concentração. No fim, toda dedicação valeu a pena, foi uma execução prazerosa. O produto final reflete muito do que aprendi durante o período da graduação. Além disso, o assunto da sensualização das brasileiras no exterior me deu a oportunidade de desenvolver dentro do jornalismo, meu lado sensível e humano.

Trabalhar com reportagens de rádio foi encantador. Durante minhas experiências profissionais até agora, não tive a oportunidade de estagiar nesse meio. Portanto, me desafiei a entrar nesse universo tão rico e ao mesmo tempo tão popular. Eu queria que o meu tema alcançasse o máximo de pessoas possíveis. Gente de diferentes camadas sociais tendo contato com um assunto que parece distante da realidade de quem vive aqui no Brasil, mas não é. Vimos que o tráfico humano com a finalidade de prostituição, por exemplo, atinge justamente as mulheres mais pobres,

sem informação. Tá aí a importância de promover a conscientização através do rádiojornalismo.

Percebi que a objetificação da mulher no exterior é uma questão muito mais profunda do que parecia. São poucas as mulheres que querem falar sobre isso. Elas se envergonham e sentem medo. O preconceito ainda é muito forte. Foi difícil conseguir as entrevistas. E como jornalista, meu papel foi ser mediadora na contação de vivências tão marcantes, relatos que estavam entalados por anos. E haja coração para ouvir que os seres humanos podem ser tão cruéis.

Concluo a trajetória na UnB com a certeza de que escolhi um tema relevante para fechar esse ciclo. A sensualização de brasileiras, e até mesmo especificamente o tráfico humano para fins de exploração sexual não são assuntos tão presentes na mídia. O trabalho em questão contribuiu para lembrar que as ações que “hiperssexualizam” as mulheres estão em prol de movimentar uma alta quantia de dinheiro, seja de forma legal, no caso de publicidades e propagandas de turismo, ou ilegal, no caso do tráfico humano para fins de prostituição. Nas duas situações, as mulheres deixam de ser tratadas como seres humanos para se tornarem produtos de consumo. Vimos que o desfecho são consequências devastadoras.

Que o jornalismo possa nos levar mais vezes a lugares que a gente não iria sem ele. Terminei este trabalho e a faculdade com a certeza de que reportar não é só noticiar o factual, mas aprofundar narrativas que interferem diretamente na vida de gente como a gente, gente humana.

10.REFERÊNCIAS

10.1. BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, GO. **Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional.** Scielo, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/pTknVwR7jtGFHsPfyV5Mk7x/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

AZEVEDO, LEC; CORRAD A. **O consumo da mulher na Publicidade Turística destinada ao exterior.** *Researchgate.* 2011. Universidade da Amazônia e Faculdades Integradas Ipiranga, Belém, PA. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luiza_Azevedo_Luindia/publication/245303676_O_consumo_da_mulher_na_Publicidade_Turistica_destinada_ao_exterior/links/0c96051d7046cc38aa000000.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2021.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: Fatos e mitos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BRASIL. Domínio Público. Universidade da Amazônia. **A carta de Pero Vaz de Caminha.** Disponível em: <<https://bityli.com/wkPNDa>> Acesso em: 03 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.334,** de 6 de outubro de 2016, que dispões sobre prevenção e repressão ao tráfico interno e internacional de pessoas e sobre medidas de atenção às vítimas. Brasília: Planalto, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13344.htm>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Tráfico de pessoas: conheça o variado perfil das vítimas.** 2020. Disponível em: <<https://bityli.com/EidC19>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. **Ministério da Justiça e Segurança Pública. III Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.** 2018. Disponível em: <https://bityli.com/PFupV6> . Acesso em: 03 nov. 2021.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Slim. **Radiojornalismo.** São Paulo: Summus Editorial, 1998.

DANTAS, Audálio. **Repórteres.** São Paulo. Senac.1997.

ESCOSTEGUY, AC.; MESSA, MR. **Os estudos de gênero na pesquisa em comunicação no Brasil.** Contemporânea – Revista de Comunicação e Cultura. UFBA. Vol.4, nº2, p.65-82, dezembro de 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3490/2546>> Acesso em: 02 nov. 2021.

GUIRADO, M. C. **Reportagem: a arte da investigação.** São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

IBGE. **Censo 2010: Mais da metade dos emigrantes brasileiros são mulheres.** 2011. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14122-asi-censo-2010-mais-da-metade-dos-emigrantes-brasileiros-sao-mulheres>> . Acesso em: 30 out. 2021.

JENKINS, Henri; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável.** São Paulo: Aleph, 2014.

JARDIM, GS; CAVAS, CST. **Pós-colonialismo e feminismo decolonial: caminhos para uma compreensão anti-essencialista do mundo.** São Paulo. Ponto e Vírgula-Puc São Paulo. Nº 22, p.73-91. 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/33335/24902>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

JULIO, SS. **Mulheres indígenas na América Latina Colonial.** Associação Nacional de História, 2015. Disponível em: <<https://anpuh.org.br/uploads/anais->

simposios/pdf/2019-01/1548945016_ea48371813f4d3b7c43adc5b226f0131.pdf>.
Acesso em: 03 nov. 2021.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1987.

LEITE, Cléa Aguiar. **A representação da “mulher brasileira” construída pela Embratur entre 1966 e 1985**. 2017. 173 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) -Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/23237>> Acesso em: 03 nov.2021.

PAIVA, ALB; LEITE, APMR. **Da emigração à imigração? Por uma análise do perfil migratório brasileiro nos últimos anos**. Revista Ars Histórica. ISSN 2178-244X, nº 7, p. 1-20. Jan-Jun 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4766649>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

PINHEIRO, Elton Bruno B.; NUNES FILHO, Pedro. **Rádio Digital: Desafios presentes e futuros**. In: NUNES FILHO, Pedro. Mídias Digitais & Interatividade. João Pessoa: EDUEPB, 2009. Disponível em: <https://pedronunesfilho.files.wordpress.com/2015/05/2009_midias_digitais_e_interatividade>. Acesso em: 28 jun. 2021.

PINTO, Renata Pires. **A invenção da brasileira: uma história sobre imagem feminina e turismo**. 2015. 112 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/12865/1/Renata%20Pires%20Pinto.pdf>>.
Acesso em: 03 nov. 2021.

PISCITELLI, Adriana. **Procurando Vítimas do Tráfico de Pessoas: brasileiras na indústria do sexo na Espanha**. REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana. Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios Brasília, Brasil. Vol. 19, núm. 37, p.11-26. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4070/407042014002.pdf>>.
Acesso em: 03 nov. 2021.

PRADO, EMÍLIO. **Estrutura da Informação Radiofônica**. São Paulo. Editora Summus. 1989.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. 2004. **Corpo e comunicação: sintoma de cultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

SENSUALIZAR. *In*: Aurélio, Positivo Soluções Didáticas LTDA, 2010. Disponível em: <<https://editorapositivoaurelio.page.link/entry/125480>>. Acesso em: 4 nov. 2021.

SEXUALIZAR. *In*: Aurélio, Positivo Soluções Didáticas LTDA, 2010. Disponível em: <<https://editorapositivoaurelio.page.link/entry/126220>> Acesso em: 4 nov. 2021.

SOUZA, FBC; DREZZET, J; MEIRELLES, AC; RAMOS, DG. **Aspectos psicológicos de mulheres que sofrem violência sexual**. Reprodução e Climatério. Volume 27, Issue 3, set.- dez. 2012. P. 98-103. Disponível em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S141320871300006X#>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

TERESI, Verônica Maria; **A cooperação internacional para o enfrentamento ao tráfico de mulheres brasileiras para fins de exploração sexual: o caso Brasil-Espanha**. 2007. 202 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Católica de Santos, Santos, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/98> > Acesso em: 03 nov. 2021.

TERESI, Verônica Maria; **O tráfico de mulheres brasileiras com fins de exploração sexual e o enfrentamento no Brasil**. Associação Lêda Mascarenhas de Queiroz, 2014. Disponível em: <<http://www.associacaoleda.com.br/arquivos/TraficoMulheres.pdf> >. Acesso em: 01 nov. 2021.

THAYER, M. **Feminismos viajantes: da mulher/corpo à cidadania de gênero.** Cadernos Pagu. Campinas, SP. N. 12, p. 203–249, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634895>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

UNODC, **Global Report on Trafficking in Persons.** 2009. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/Global_Report_on_TIP.pdf> Acesso em: 25 ago. 2021.

UNODC, **Global Report on Trafficking in Persons.** 2019. Disponível em: <<https://bitly.com/vBzZRK>>. Acesso em: 30 out. 2021.

VIANNA, E. **A realidade da migração entre mudanças e dificuldades, um novo contexto sociocultural – o provisório-permanente.** 1998. Dissertação. (Mestrado em saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1998.

11. ANEXOS

11.1 Roteiros

EPISÓDIO 1- SENSUALIZAÇÃO DE BRASILEIRAS: A HISTÓRIA

TÉCNICA: SOBE MÚSICA DE ABERTURA E DESCE BG

[LOC] CABEÇA: SOU BRASILEIRA, E DAÍ? / ESTA É A SÉRIE DE REPORTAGENS QUE TRAZ HISTÓRIAS SOBRE A SENSUALIZAÇÃO E O PRECONCEITO QUE BRASILEIRAS SOFREM NO EXTERIOR. IMAGINE RECEBER UMA OFERTA EM DINHEIRO EM TROCA DE SEXO POR CONTA DA SUA NACIONALIDADE. OU FLERTAR COM UM HOMEM NA INTERNET E ELE TE ENVIAR FOTOS DAS PARTES ÍNTIMAS DEPOIS DE DESCOBRIR QUE VOCÊ É BRASILEIRA. NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO VOCÊ VAI OUVIR RELATOS DE MULHERES QUE PASSARAM POR ESSAS E OUTRAS EXPERIÊNCIAS CONSTRANGEDORAS NO EXTERIOR. VAI CONHECER AINDA OS MOTIVOS QUE LEVAM OS ESTRANGEIROS A IMAGINAR QUE TODA BRASILEIRA É SEMPRE DISPONÍVEL PARA O SEXO. CONFIRA AGORA NO PRIMEIRO EPISÓDIO.

TÉCNICA: ENTRA VINHETA

TÉCNICA: SOBE MÚSICA DE CARNAVAL E DESCE BG

LOC: MULHER DO SAMBA, DO CARNAVAL, DA ALEGRIA. É ASSIM QUE A BRASILEIRA É CONHECIDA PELO MUNDO AFORA. A PRINCÍPIO ESSES ASPECTOS PODEM NOS LEVAR A PENSAR QUE ISSO SEJA POSITIVO, MAS A QUESTÃO É MUITO DIFERENTE. MUITOS ESTRANGEIROS REDUZEM A IMAGEM DAS BRASILEIRAS AOS CORPOS PELADOS DE NEGRAS E MULATAS QUE DESFILAM NO CARNAVAL. É COMO SE EXISTISSE APENAS UM PERFIL DE BRASILEIRA: A QUE POSSUI PELE MORENA, BUMBUM GRANDE, CINTURA FINA E SEIOS AVANTAJADOS. POR CONTA DESSE IMAGINÁRIO, LAMENTAVELMENTE ESSES ESTRANGEIROS SE COMPORTAM DE MODO

PRECONCEITUOSO. AS BRASILEIRAS QUE VIVEM NO EXTERIOR QUE O DIGAM.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: "PELO FATO DE EU SER UMA MULHER NEGRA, BRASILEIRA, ÀS VEZES ENCONTRO ALGUM CARA QUE FALA: "EU QUERO APRENDER PORTUGÊS, EU QUERO APRENDER SAMBA, A SUA COR É EXÓTICA, O SEU CORPO CHAMA A ATENÇÃO". POR MAIS QUE A PESSOA ESTEJA FALANDO COM UM SORRISO, TEM UM PRECONCEITO."

TÉCNICA: SOBE MÚSICA DE TRANSIÇÃO E DESCE BG

LOC: QUEM CONTA A EXPERIÊNCIA NA PRÓPRIA CARNE É GISELE MATHEUS, UMA MULHER NEGRA, DE QUADRIL LARGO E SORRISO BEM ABERTO. MAS NÃO SÃO OS TRAÇOS FÍSICOS QUE DEFINEM ESSA BRASILEIRA. GISELE TEM 28 ANOS DE IDADE, É CARIOCA, E FORMADA EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL. ELA DECIDIU MUDAR DE VIDA DESDE 2017. GISELE FOI MORAR NO MÉXICO, ONDE TRABALHA COM PRODUÇÃO DE CASAMENTOS E TAMBÉM NA ÁREA DO TURISMO. ELA FAZ PARTE DOS TRÊS MILHÕES E MEIOS DE BRASILEIROS QUE FORAM VIVER NO EXTERIOR ATÉ O ANO DE 2018, SEGUNDO DADOS DO ITAMARATY. DESDE QUE SE MUDOU PARA O NOVO PAÍS, GISELE PASSA POR SITUAÇÕES GROSSEIRAS E CHOCANTES.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: "EU NÃO SOU MUITO DE USAR O TINDER, MAS AS VEZES QUE USEI FORAM SÓ DECEPÇÃO. VOCÊ COMEÇA A FALAR COM UM CARA E QUANDO FALA QUE É BRASILEIRA... TEVE UM QUE FOI ATÉ ANO PASSADO, QUE EU ATÉ SENTIA ATRAÇÃO. TEVE UM DIA QUE A GENTE JÁ ESTAVA CONVERSANDO ALGUMAS VEZES, ELE QUERIA ME VER, QUE EU FOSSE PRA CASA DELE. E ELE JÁ COMEÇOU A MANDAR FOTO PELADO, SE MASTURBANDO. + É UMA SENSAÇÃO QUE A GENTE TEM, NÉ: QUE NÃO É SÓ UMA SENSUALIZAÇÃO, MAS UMA SEXUALIZAÇÃO DA MINHA COR, DA MINHA ORIGEM".

LOC: NA FALA QUE VOCÊ ACABOU DE OUVIR, GISELE CITOU DUAS EXPRESSÕES QUE VÃO APARECER BASTANTE DURANTE AS REPORTAGENS. SÃO ELAS: SENSUALIZAÇÃO E SEXUALIZAÇÃO. OS TERMOS SÃO PARECIDOS, MAS OS SIGNIFICADOS SÃO DIFERENTES.

TÉCNICA: SOBE EFEITO DAS PÁGINAS DE DICIONÁRIO

LOC: O DICIONÁRIO INDICA QUE A PALAVRA SENSUALIZAR TEM SENTIDO DE PROVOCAÇÃO. OU SEJA, AS CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA SENSUALIZADAS SE TORNAM ATRATIVAS PARA O SEXO. JÁ A SEXUALIZAÇÃO APARECE NO DICIONÁRIO COMO SINÔNIMO DO QUE É ERÓTICO. ISTO É, QUEM É SEXUALIZADO SE TORNA UM OBJETO SEXUAL DE PRAZER. NO CASO DAS BRASILEIRAS, A SEXUALIZAÇÃO NO EXTERIOR OCORRE COM FREQUÊNCIA EM DIFERENTES AMBIENTES E CIRCUNSTÂNCIAS, COMO APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO, BARES E BOATES, ACADEMIAS E ATÉ AEROPORTOS.

LOC: PARA ENTENDER COMO ESSA FORMA DE PERCEBER A MULHER BRASILEIRA COMEÇOU E PORQUE ELE SE MANTÉM ATÉ HOJE, NÓS PRECISAMOS VOLTAR NO TEMPO.

TÉCNICA: SOBE EFEITO SONORO DE UMA FITA REBOBINANDO

TÉCNICA: SOBE EFEITO SONORO DE MAR E NAVIO E DESCE BG+ EFEITOS SONOROS DE FLORESTAS E ÍNDIOS (BG)

LOC: O ANO É 1500, PERÍODO DE DESCOBRIMENTO DO BRASIL POR PARTE DOS PORTUGUESES. ELES CHEGARAM AO TERRITÓRIO BRASILEIRO ATRAVÉS DAS GRANDES NAVEGAÇÕES DA ÉPOCA. AQUI ENCONTRARAM PRAIAS E FLORESTAS EXUBERANTES. A VEGETAÇÃO DA BAHIA COM TANTA DIVERSIDADE DE FLORES E FRUTOS CHAMOU A ATENÇÃO. OS VIAJANTES TAMBÉM FORAM SURPREENDIDOS PELO TEMPO QUENTE E ÚMIDO, BEM DIFERENTE DO FRIO DA EUROPA. SE OS ASPECTOS DA NATUREZA JÁ FORAM

CHOCANTES, IMAGINA OS PRIMEIROS ENCONTROS COM OS POVOS INDÍGENAS. OS PORTUGUESES FICARAM IMPACTADOS COM A COR MORENA DOS ÍNDIOS E FASCINADOS PELAS ÍNDIAS, QUE ANDAVAM NUAS SOB O SOL. DIFERENTES DAS EUROPÉIAS, MULHERES BRANCAS QUE USAVAM VESTIDOS LONGOS PARA COBRIR O CORPO, AS BRASILEIRAS TINHAM PELE BRONZEADA E ANDAVAM COM PERNAS, SEIOS, BUMBUM E ATÉ MESMO O ÓRGÃO GENITAL À MOSTRA. PARA OS INDÍGENAS, AQUILO ERA NATURAL, MAS PARA OS ESTRANGEIROS ELAS ERAM UM ATRATIVO SEXUAL. TODO ESSE CENÁRIO DE DESCOBRIMENTO DO BRASIL FOI DESCRITO POR UM ESCRIVÃO, PROFISSIONAL QUE ACOMPANHAVA AS NAVEGAÇÕES E REGISTRAVA OS ACONTECIMENTOS DAS VIAGENS. PERO VAZ DE CAMINHA FOI O RESPONSÁVEL POR RELATAR A DESCOBERTA SURPREENDENTE DO BRASIL. O REGISTRO FOI FEITO POR MEIO DE UMA CARTA, DESTINADA AO REI DE PORTUGAL. ESSE SE TORNOU O DOCUMENTO MAIS IMPORTANTE DO PERÍODO DE DESCOBRIMENTO DO BRASIL, POIS É NA CARTA QUE ENCONTRAMOS OS DETALHES DOS PRIMEIROS CONTATOS COM O BRASIL. É TAMBÉM NA CARTA DE CAMINHA QUE PODEMOS LOCALIZAR A PRIMEIRA IMPRESSÃO DOS ESTRANGEIROS SOBRE AS BRASILEIRAS.

TÉCNICA: SOBE MÚSICA PORTUGUESA E DESCE BG

NARRAÇÃO (TRECHO DA CARTA DE PEDRO VAZ DE CAMINHA) : “UMA DAQUELAS MOÇAS ERA TODA TINGIDA, DE BAIXO A CIMA DAQUELA TINTURA; E CERTO ERA TÃO BEM FEITA E TÃO REDONDA, E SUA VERGONHA (QUE ELA NÃO TINHA) TÃO GRACIOSA, QUE AS MUITAS MULHERES DE NOSSA TERRA, VENDO-LHE TAIS FEIÇÕES, FIZERA VERGONHA, POR NÃO TEREM A SUA COMO ELA”.

LOC: NESSE TRECHO DA CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA, ELE FALA SOBRE UMA ÍNDIA QUE NÃO TINHA VERGONHA EM MOSTRAR AS PARTES ÍNTIMAS. O PORTUGUÊS AINDA ELOGIA A GENITÁLIA DA MOÇA E CHEGA A COMPARAR OS ÓRGÃOS SEXUAIS DE BRASILEIRAS E PORTUGUESAS. POR ESSE REGISTRO É POSSÍVEL PERCEBER UMA PRIMEIRA IMPRESSÃO BEM SEXUALIZADA SOBRE AS ÍNDIAS. UMA VISÃO QUE SE INTENSIFICOU NO

PERÍODO DE COLONIZAÇÃO DO NOSSO PAÍS. ALÉM DE DOMINAR AS NOSSAS TERRAS E EXPLORAR RECURSOS NATURAIS, COMO O OURO, O AÇÚCAR E O PAU BRASIL, QUE É UMA ÁRVORE TÍPICA DA MATA ATLÂNTICA, OS PORTUGUESES CONTAVAM COM A MÃO DE OBRA ESCRAVA DE ÍNDIOS BRASILEIROS E NEGROS TRAZIDOS DE OUTROS PAÍSES. JÁ AS MULHERES BRASILEIRAS, TANTO ÍNDIAS QUANTO NEGRAS, ERAM SEXUALMENTE VIOLENTADAS PELOS ESTRANGEIROS NAQUELA ÉPOCA. QUEM EXPLICA COMO ISSO ACONTECIA É A ESPECIALISTA CARLA GARCIA, ANTROPÓLOGA QUE ESTUDA QUESTÕES RELACIONADAS ÀS MULHERES HÁ MAIS DE TRINTA ANOS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “FOMOS COLÔNIA DURANTE SÉCULOS, UMA COLÔNIA NA QUAL PRINCIPALMENTE MULHERES NEGRAS NÃO ERAM SÓ SEXUALIZADAS, ERAM OBJETOS DOS SENHORES E USADAS PARA PROCRIAR. VOCÊ TINHA O HOMEM NEGRO QUE ERA PROCRIADOR E MULHER NEGRA PARIDEIRA. ENTÃO VOCÊ TEM UMA NOÇÃO DOS CORPOS HIPERSEXUALIZADOS NA FUNÇÃO DE MERCADORIA. + OS COLONIZADORES VINHAM, MANTINHAM RELAÇÕES AFETIVAS COM EUROPEIAS E RELAÇÕES DE ESTUPRO COM NEGRAS E INDÍGENAS”.

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: DÉCADAS E SÉCULOS SE PASSARAM E ESSE SENTIDO DO CORPO DA BRASILEIRA COMO UMA MERCADORIA QUE PODE SER COMPRADA E VENDIDA CONTINUOU. OU SEJA, A MULHER BRASILEIRA PERMANECE SENDO VISTA COMO UM PRODUTO DE CONSUMO SEXUAL. A PRÓPRIA CARLA GARCIA, JÁ PASSOU PELA EXPERIÊNCIA DE SER TRATADA COMO MERCADORIA NO EXTERIOR. ELA ESTUDAVA NA ESPANHA NA DÉCADA DE 90. UMA VEZ CARLA E OS AMIGOS SAÍRAM DURANTE A NOITE PARA DANÇAR MÚSICAS BRASILEIRAS. DAÍ UM HOMEM ESPANHOL QUIS COMPRAR A CARLA. ISSO MESMO! O SUJEITO OFERECIU DINHEIRO EM TROCA DE UMA DANÇA.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “A GENTE IA TODO MUNDO DANÇAR EM UM LUGAR QUE TOCAVA MÚSICA BRASILEIRA. UM DIA EU ESTAVA DANÇANDO TODA ANIMADA, UM CARA VEIO ME CHAMAR PARA DANÇAR E EU DISSE: NÃO, OBRIGADA. E AÍ ELE PEGOU NO MEU BRAÇO E COLOCOU A OUTRA MÃO NO BOLSO E QUESTIONOU: POR QUE NÃO? TENHO DINHEIRO. E NAQUELE MOMENTO, QUANDO CAI A FICHA; ELE SABE QUE SOU BRASILEIRA, QUER DANÇAR COMIGO, EU DIGO NÃO E ELE ME OFERECE DINHEIRO?”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: O HOMEM QUE É CITADO NO DEPOIMENTO DA CARLA ACREDITOU QUE PARA DANÇAR COM UMA MULHER BRASILEIRA, ERA SÓ OFERECER DINHEIRO. ESSE TIPO DE COMPORTAMENTO NO EXTERIOR NÃO É INCOMUM. A EXPERIÊNCIA DE VIDA DA CARLA SE REPETE 20 ANOS DEPOIS COM OUTRA BRASILEIRA. A GISELE MATEUS, QUE VOCÊ CONHECEU NO INÍCIO DA REPORTAGEM, TAMBÉM FOI TRATADA COMO UM PRODUTO. ELA ESTAVA VIAJANDO SOZINHA PELA ITÁLIA E LÁ CONHECEU UM ITALIANO QUE PROPÔS DINHEIRO PARA QUE ELA ACEITASSE SAIR COM ELE.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “TEVE UM CARA QUE ELE COMEÇOU A CONVERSAR COMIGO E ELE NOTOU QUE EU ERA BRASILEIRA, E AÍ ELE ME OFERECEU PARA SAIR COMIGO”. + “ELE NEM CONVERSOU MUITO COMIGO E JÁ VEIO ACHANDO QUE EU ERA UMA GAROTA DE PROGRAMA.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: HISTÓRIAS COMO A DA CARLA E A DA GISELE SE REPETEM AO LONGO DO TEMPO PORQUE EXISTE UMA ATUALIZAÇÃO DO QUE VIVEMOS HÁ SÉCULOS ATRÁS. ISSO SIGNIFICA QUE PENSAMENTOS, FALAS E

COMPORTAMENTOS PRECONCEITUOSOS SÃO REFORÇADOS NO DECORRER DO ANOS, SEJA POR MEIO DE PIADAS ENTRE AMIGOS OU ATRAVÉS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, QUE EXIBEM NOVELAS, FILMES E COMERCIAIS QUE MOSTRAM AS BRASILEIRAS COMO MULHERES SEMPRE ACESSÍVEIS PARA O SEXO. A SOCIOLOGA GLÁUCIA ASSIS, QUE TEM MESTRADO E DOUTORADO NAS QUESTÕES DE GÊNERO E DE EMIGRAÇÃO, EXPLICA QUE A VISÃO QUE EXISTIA NO PERÍODO COLONIAL SE MANTÉM ATÉ HOJE. A MULHER BRASILEIRA CONTINUA SENDO IMAGINADA COMO UM OBJETO SEXUAL.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “EMBORA NÓS JÁ SAÍMOS DO NOSSO PASSADO COLONIAL, A COLONIALIDADE E A FORMA DE TRATAR ESSES CORPOS COMO SUBALTERNOS CONTINUAM SENDO ATUALIZADOS NO TEMPO PRESENTE. ENTÃO ESSAS MULHERES EMIGRANTES QUANDO CHEGAM EM PORTUGAL, NA ESPANHA, NA ITALIA, NA ALEMANHA, INDEPENDENTE SE ESTÃO NO MERCADO DO SEXO OU NÃO, TEM OS SEUS CORPOS SEXUALIZADOS.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: A SEXUALIZAÇÃO DO CORPO DA BRASILEIRA NA EUROPA OU ATÉ MESMO EM OUTROS CONTINENTES É UM REFLEXO DO NOSSO PASSADO, QUANDO ÍNDIAS E NEGRAS JÁ ERAM TRATADAS COMO OBJETOS SEXUAIS. MAS O REFORÇO DA BRASILEIRA COMO UMA FIGURA SENSUAL E DISPONÍVEL PARA O PRAZER DO HOMEM OCORRE ANO APÓS ANO, POR MEIO DE COMERCIAIS DE TV, FOLHETOS DE VIAGEM, CARTÕES POSTAIS, FILMES E NOVELAS.

TÉCNICA: SOBE TRILHA DE ABERTURA DA NOVELA GABRIELA E DESCE BG

LOC: ESSA MÚSICA FOI TRILHA SONORA DA NOVELA BRASILEIRA “GABRIELA”, QUE TEVE A PRIMEIRA VERSÃO EXIBIDA NA TV EM 1975. A HISTÓRIA É INSPIRADA NO ROMANCE DE JORGE AMADO, QUE SE PASSA EM 1925, ANO

EM QUE A SECA PREDOMINOU EM PARTE DO NORDESTE. POR ESSE MOTIVO MUITAS PESSOAS MIGRARAM PARA O SUL DA BAHIA. É NESSE CONTEXTO QUE A NOVELA PASSA. A PROTAGONISTA É UMA NORDESTINA QUE FOGE DA SECA EM BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES. ELA VAI PARA ILHÉUS, CIDADE DO LITORAL QUE CONCENTRA PLANTAÇÕES DE CACAU. AO CHEGAR, GABRIELA CONSEGUE UM EMPREGO DE COZINHEIRA EM UM BAR, ONDE CHAMA A ATENÇÃO DOS HOMENS. GABRIELA É UMA JOVEM ATRAENTE, DE PELE MORENA E CABELOS VOLUMOSOS, QUE CONHECEMOS COMO MULATA. NAS CENAS ELA APARECE USANDO VESTIDOS CURTOS E DECOTADOS, MAS SIMPLES, FEITOS DE TECIDOS LEVES E COM POUCOS DETALHES. A MOÇA TAMBÉM ANDA COM OS PÉS DESCALÇOS. ESSAS CARACTERÍSTICAS APRESENTAM A PERSONAGEM COMO UMA MULHER DE BELEZA NATURAL, QUE NÃO PRECISA DE UMA PRODUÇÃO PARA SER SENSUAL. GABRIELA FOI INTERPRETADA PELA ATRIZ SÔNIA BRAGA, QUE SE TORNOU UM SÍMBOLO DE SENSUALIDADE. POR CONTA DA INTERPRETAÇÃO, A ATRIZ CONSEGUIU DAR UMA DECOLADA NA CARREIRA, PRINCIPALMENTE QUANDO A NOVELA COMEÇOU A SER EXIBIDA EM OUTROS PAÍSES. GABRIELA FOI A PRIMEIRA TELENOVELA BRASILEIRA A SER VISTA EM PORTUGAL, NO ANO DE 1977. A PROFESSORA DE ANTROPOLOGIA GLAUCIA ASSIS, ESPECIALISTA QUE DESENVOLVE PESQUISAS COM MULHERES QUE MIGRAM DO BRASIL, NOS CONTA QUAIS SÃO OS IMPACTOS CAUSADOS PELA TRANSMISSÃO DE GABRIELA E DE OUTRAS NOVELAS BRASILEIROS NO EXTERIOR.

LOC: CAI BG

SONORA: “A NOVELA CAUSOU UM FUROR EM PORTUGAL, ISSO NA DÉCADA DE 70. NÓS ESTAMOS EM 2021. ENTÃO ESSE IMAGINÁRIO FOI SENDO REALIMENTADO PELAS VÁRIAS NOVELAS QUE CIRCULAM GLOBALMENTE. AS NOVELAS BRASILEIRAS, OS FILMES. ENFIM, POR ESSA NARRATIVA QUE PELA LITERATURA E PELO CINEMA CONTINUA EXOTIZANDO E SEXUALIZANDO A MULHER BRASILEIRA. ENTÃO TEM UMA MULHER GENÉRICA, A MULHER NO SINGULAR QUE É ASSOCIADA A MULATA E QUE SEXUALIZA ESSE CORPO.”

TÉCNICA: SOBE BG NO MEIO DA PRÓXIMA NARRAÇÃO

LOC: ESSE PENSAMENTO DE QUE A BRASILEIRA É SEMPRE UMA MORENA SENSUAL PODE SER EXEMPLIFICADO POR MEIO DOS TRAÇOS FÍSICOS DA FLÁVIA BATISTA, BRASILEIRA DE 23 ANOS QUE FOI MORAR NOS ESTADOS UNIDOS EM 2019. A FLÁVIA SAIU DO BRASIL PARA FAZER MESTRADO EM CIÊNCIA POLÍTICA. DESDE QUE SE MUDOU PARA LÁ, ELA JÁ OUVIU ALGUMAS VEZES QUE TEM UM PERFIL BEM CARACTERÍSTICO DE BRASILEIRA. ISSO PORQUE A ESTUDANTE TEM PELE MORENA, CABELOS BEM LONGOS E UM CORPO QUE CHAMA A ATENÇÃO, SEGUNDO A FALA DOS PRÓPRIOS NORTE AMERICANOS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “NO MEU CASO EU TENHO O FENÓTIPO MUITO BRASILEIRO: ISSO EU OUVI LÁ: QUE EU TENHO O CABELO GRANDE, SOU MORENA, TRAÇOS INDÍGENAS QUE ELES ACHAVAM”. “AS PESSOAS SEMPRE NOTAVAM: “NOSSA NÃO TEM COMO DIZER QUE VOCÊ NÃO É BRASILEIRA”. ELES TÊM ESSA IMAGEM DO QUE ELES PROCURAM VER DE UMA BRASILEIRA. INCLUSIVE, EU JÁ TIVE CONVERSA COM AMIGOS MEUS LÁ QUE ELES FALAVAM: BRASILEIRAS SEMPRE TEM MUITA BUNDA, MUITO PEITO. ENTÃO EXISTE ISSO NA MENTALIDADE DO AMERICANO E DO GRINGO NO GERAL.”

TÉCNICA: SOBE BG NO MEIO DA PRÓXIMA LOCUÇÃO

LOC: A NOÇÃO DE QUE A BRASILEIRA É UMA MULHER CHEIA DE CURVAS COMEÇA A SER TRANSMITIDA PELO PRÓPRIO BRASIL DENTRO DO PAÍS. ESTAMOS CANSADOS DE ASSISTIR COMERCIAIS DE TV QUE EXIBEM MULHERES SEMINUAS DE BUMBUM E SEIOS GRANDES. UM EXEMPLO SÃO OS COMERCIAIS DA CERVEJA ITAIPAVA.

TÉCNICA: SOBE COMERCIAL “VAI VERÃO, VEM VERÃO”

TÉCNICA: SOBE BG PARA A PRÓXIMA LOCUÇÃO

LOC: ESSE COMERCIAL ERA APRESENTADO NA TELEVISÃO EM 2015. A “VERÃO”, GARÇONETE QUE SERVE A CERVEJA DA MARCA ITAIPAVA EM UM BAR NA BEIRA DA PRAIA, É INTERPRETADA PELA ATRIZ ALINE RISCADO, UMA MULHER MORENA E DE CORPO AVANTAJADO, QUE APARECE USANDO ROUPAS CURTAS E ASSIM CHAMA A ATENÇÃO DOS CLIENTES. AO ASSISTIR O VÍDEO, É POSSÍVEL PERCEBER QUE NÃO SÓ A BEBIDA, MAS A PERSONAGEM TAMBÉM É APRESENTADA COMO UM PRODUTO DE CONSUMAÇÃO PARA OS HOMENS. A IDEIA DE SEXUALIZAR AS BRASILEIRAS PARA VENDER UM ITEM É COMUM NOS COMERCIAIS DO BRASIL. UMA MARCA QUE TAMBÉM FAZ ISSO É AS HAVAIANAS. OS CHINELOS DESSA EMPRESA SÃO CONHECIDOS INTERNACIONALMENTE, E INCLUSIVE CUSTAM CARO NO EXTERIOR. EM CONTINENTES COMO A EUROPA UMA SANDÁLIA DA MARCA PODE CHEGAR A CUSTAR MAIS DE 50 EUROS. EM 2018, OS CHINELOS JÁ ERAM VENDIDOS EM 116 PAÍSES, SEGUNDO A FECOMÉRCIO DE SÃO PAULO. A MERCADORIA SE TORNOU UM SÍMBOLO DO BRASIL. VAMOS OUVIR AGORA UM COMERCIAL DAS HAVAIANAS, EM QUE PODEMOS PERCEBER COMO A EMPRESA USA DO CORPO DA BRASILEIRA PARA DIVULGAR OS CHINELOS.

TÉCNICA: SOBE COMERCIAL “VIDA FÁCIL”, DAS HAVAIANAS

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: O COMERCIAL QUE OUVIMOS TEM COMO PROTAGONISTA O ATOR E GALÃ HENRI CASTELI. NO VÍDEO, ELE APARECE SENTADO NA BEIRA DO MAR. ENTÃO, VÁRIAS BRASILEIRAS DE BIQUINI COMEÇAM A PEDIR QUE ELE CUIDE DE SEUS CHINELOS ENQUANTO ELAS ENTRAM NA ÁGUA. A IDEIA QUE O COMERCIAL PASSA É QUE AS MULHERES VÃO ATRÁS DO ATOR PARA DAR EM CIMA DELE. AS FALAS DOS OUTROS DOIS HOMENS QUE APARECEM NO FIM DO COMERCIAL REFORÇAM A MENSAGEM DE QUE O HENRI PODE ESCOLHER A MULHER QUE QUISER ALI NA PRAIA, COMO SE ELAS NÃO TIVESSEM VALOR ALGUM. AO ACESSAR O CANAL DA MARCA HAVAIANAS NA PLATAFORMA YOUTUBE É POSSÍVEL ENCONTRAR OUTROS COMERCIAIS QUE USAM DA SENSUALIDADE DE ATRIZES FAMOSAS PARA VENDER O PRODUTO. POR SER UMA EMPRESA DE ALCANCE INTERNACIONAL, QUANDO ESSAS CAMPANHAS

SÃO TRANSMITIDAS EM OUTROS PAÍSES PASSAM A IDEIA DE QUE TODA BRASILEIRA É BONITA, SORRIDENTE, DISPONÍVEL PARA O XAVECO E ATÉ FACIL PARA O SEXO. PARA ENTENDER COMO OS COMERCIAIS REFORÇAM ESSES ASPECTOS SOBRE AS BRASILEIRAS, NÓS CONVERSAMOS COM UMA PESQUISADORA DA ÁREA DA COMUNICAÇÃO. A LAURA WOTTRICH É FORMADA, COM MESTRADO E DOUTORADO NA ÁREA DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA. ATUALMENTE ELA PESQUISA COMO O PÚBLICO INTERPRETA COMERCIAIS OU CAMPANHAS QUE DIVULGAM PRODUTOS OU EMPRESAS. ESSA ESPECIALISTA EXPLICA QUE UMA DAS CARACTERÍSTICAS DE COMERCIAIS COMO O DAS HAVAIANAS, É JUSTAMENTE FAZER COM QUE UM GRUPO DE PESSOAS SEJA LEMBRADO PELOS MESMOS ASPECTOS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “FAZ PARTE DO PROCESSO CONSTITUTIVO DA PUBLICIDADE CONSTRUIR ESSAS REPRESENTAÇÕES QUE REDUZEM GRUPOS SOCIAIS A ALGUMAS CARACTERÍSTICAS, QUE MUITAS VEZES RECAEM EM ESTEREÓTIPOS E QUE ESSAS REPRESENTAÇÕES ESTÃO ALIADAS A UM SISTEMA MUDIÁTICO DE JORNALISMO E DE ENTRETENIMENTO, QUE EM CONJUNTO CONSTROEM ESSE CALDO DA CULTURA QUE ESTAMOS INSERIDOS.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: NA FALA DA ESPECIALISTA LAURA WOTTRICH ELA DIZ QUE NÃO SÓ OS COMERCIAIS, MAS TAMBÉM JORNAIS, NOVELAS E FILMES REFORÇAM CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DE UM GRUPO DE PESSOAS. OS JAPONESES, POR EXEMPLO, SÃO CONHECIDOS POR SEREM INTELIGENTES. JÁ AS BRASILEIRAS, SÃO REDUZIDAS A MULHERES SENSUAIS. ESSE PROBLEMA SE TORNA AINDA PIOR QUANDO O PRÓPRIO GOVERNO DO BRASIL PRODUZ PROPAGANDAS COM FOTOS DE BRASILEIRAS DE BIQUINI PARA ATRAIR TURISTAS. NAS DÉCADAS DE 70, 80 E 90 OS GUIAS DE TURISMO FEITOS PELA AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO TURISMO, A EMBRATUR, NÃO FOCAVAM NAS BELAS PRAIAS DE MACEIÓ, OU

NO CRISTO REDENTOR DO RIO DE JANEIRO. AO ANALISAR AS PROPAGANDAS DAQUELA ÉPOCA É POSSÍVEL NOTAR QUE O BUM BUM DAS MODELOS DE BIQUINI OCUPAVAM MAIS ESPAÇO NOS FOLHETOS DO QUE AS PRÓPRIAS PAISAGENS NATURAIS DO BRASIL. A CARLA GARCIA, PROFESSORA E PESQUISADORA DA PUC EM SÃO PAULO QUE ESTUDA QUESTÕES RELACIONADAS ÀS MULHERES, DIZ QUE AS PROPAGANDAS DO GOVERNO VENDIAM O TURISMO OFERECENDO TAMBÉM O CORPO DE BRASILEIRAS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “ERA BASICAMENTE VENDENDO O CORPO DA MULHER BRASILEIRA. FOI DESSE JEITO QUE NOSSO PAÍS VENDEU AS SUAS BELEZAS NATURAIS.” +NÓS TEMOS UMA TRADIÇÃO QUE FOI SÓ SE PERPETUANDO ATRAVÉS DA PRÓPRIA VENDA DO PAÍS COMO UM PAÍS DE MULHERES QUE ESTÁ DISONÍVEL PARA O SEXO 24 HORAS POR DIA.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: A IMAGEM DA BRASILEIRA QUE É MOSTRADA POR PROPAGANDAS DO GOVERNO OU POR COMERCIAIS DE EMPRESAS CHEGOU A TAL PONTO QUE ATÉ CONTRIBUIU PARA A CRIAÇÃO DE UM CÓDIGO NO BRASIL, EM 1977. CONHECIDO COMO CÓDIGO DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA. O REGULAMENTO TEM A MISSÃO DE IMPEDIR QUE COMERCIAIS E CAMPANHAS BRASILEIRAS ENGANEM OU CAUSEM CONSTRANGIMENTO E DESRESPEITO AO CONSUMIDOR. A QUESTÃO É QUE SE UM COMERCIAL BRASILEIRO CONSIDERADO OFENSIVO FOR TRANSMITIDO NO EXTERIOR, O CÓDIGO NÃO TEM O MESMO PODER DE REGULAÇÃO. A PROFESSORA E PESQUISADORA LAURA WOTTRICH, QUE ATUA NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, EXPLICA QUE CADA PAÍS TEM UMA FORMA DE REGULAMENTAR OS COMERCIAIS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “NO BRASIL NÓS TEMOS O CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA, O CONAR, E TAMBÉM O PROCON. MAS CADA PAÍS POSSUI SUA REGULAÇÃO, COM MAIOR OU MENOR ATUAÇÃO E PARTICIPAÇÃO CIVIL. SE UMA PUBLICIDADE É VEICULADA NO EXTERIOR E ISSO SEJA CONTESTADO POR ALGUM CIDADÃO OU ENTIDADE PODE-SE REALIZAR A ABERTURA DE UM PROCESSO ÉTICO.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: DENUNCIAR COMERCIAIS OFENSIVOS PARA O CONAR É APENAS UMA DAS FORMAS DE TENTAR COMBATER A SEXUALIZAÇÃO DE MULHERES NA MÍDIA DO BRASIL. SEGUNDO A PROFESSORA CARLA GARCIA, QUE ESTUDA E VIVE O FEMINISMO HÁ MAIS DE 30 ANOS, OUTRA ALTERNATIVA É USAR DA EDUCAÇÃO PARA CONSCIENTIZAR AS PESSOAS QUE FEREM A IMAGEM E A DIGNIDADE DAS BRASILEIRAS.

TÉCNICA: CAI BG E SOBE NOVO BG NO MEIO DA PRÓXIMA SONORA

SONORA: É A EDUCAÇÃO, É O MOVIMENTO FEMINISTA CONTINUAR. NÃO TEM OUTRA MANEIRA QUE NÃO SEJA POR MEIO DA EDUCAÇÃO E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS. NO OCIDENTE FAZ SÓ 300 ANOS QUE ESTAMOS NESSA, DESDE O SÉCULO 18, QUANDO O FEMINISMO OCIDENTAL NASCEU. ENTÃO É SEMPRE UMA LUTA, UMA AÇÃO QUE TEM UMA REAÇÃO DO PATRIARCADO, A GENTE REAGE E VAI CONSTRUINDO PAUTAS. ENTÃO É UMA LUTA DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO QUE A GENTE VAI CONSTRUINDO”.

TÉCNICA: SOBE MÚSICA DE FECHAMENTO E DESCE BG

[LOC] PÉ: “SOU BRASILEIRA E DAÍ?”. NO PRIMEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE NÓS MOSTRAMOS HISTÓRIAS REAIS DE MULHERES QUE SAÍRAM DO BRASIL PARA MORAR NO EXTERIOR, MAS ACABARAM SE DEPARANDO COM SITUAÇÕES DE PRECONCEITO E SENSUALIZAÇÃO POR PARTE DOS ESTRANGEIROS. VIMOS TAMBÉM QUE ESSES COMPORTAMENTOS COMEÇARAM HÁ SÉCULOS, QUANDO ÍNDIAS E NEGRAS ERAM SEXUALIZADAS PELOS EUROPEUS. NO

PRÓXIMO EPISÓDIO VOCÊ VAI CONHECER RELATOS DE MULHERES QUE FORAM SOZINHAS PARA OUTROS PAÍSES E ACABARAM SENDO ASSEDIADAS EM LOCAIS PÚBLICOS. NÃO PERCA!

TÉCNICA: VINHETA

EPISÓDIO 2- BRASILEIRAS PELO MUNDO: DISCRIMINAÇÃO E IMPORTUNAÇÃO

TÉCNICA: SOBE MÚSICA DE ABERTURA E DESCE BG

[LOC] CABEÇA : SOU BRASILEIRA, E DAÍ?/ ESTA É A SÉRIE DE REPORTAGENS QUE FALA SOBRE A SENSUALIZAÇÃO E O PRECONCEITO QUE BRASILEIRAS SOFREM NO EXTERIOR. NESTE SEGUNDO EPISÓDIO VOCÊ VAI OUVIR RELATOS DE MULHERES QUE SAÍRAM DO BRASIL EM BUSCA DE UMA EXPERIÊNCIA DIFERENTE, SEJA PARA TRABALHAR, ESTUDAR OU PASSEAR NO EXTERIOR. AO CHEGAR EM OUTRO PAÍS, CADA UMA DELAS SE DEPAROU COM PELO MENOS UMA SITUAÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO QUE GEROU PROFUNDO CONSTRANGIMENTO E ATÉ MEDO. COMO É O CASO DE UMA VIAJANTE BRASILEIRA QUE FOI ABORDADA EM UM AEROPORTO DA ESPANHA E INTERROGADA SOBRE SER OU NÃO UMA PROSTITUTA.

TÉCNICA: ENTRA VINHETA

TÉCNICA: SOBE EFEITO SONORO DE AEROPORTO+ BG

LOC: IMAGINE VOCÊ ESTAR VIAJANDO E SOFRER UM EPISÓDIO DE PRECONCEITO EM PLENO AEROPORTO. NÓS ESTAMOS FALANDO DO QUE A JORNALISTA POLLY MARQUES PASSOU AO EMBARCAR DO BRASIL PARA A ESPANHA. POLLY É UMA MULHER QUE SEMPRE VIAJA SOZINHA. PELOS PAÍSES POR ONDE PASSOU, JÁ OUVIU DIVERSAS PIADAS E COMENTÁRIOS OFENSIVOS SOBRE SEU CORPO E SUA NACIONALIDADE. MAS A SITUAÇÃO

MAIS IMPACTANTE ACONTECEU EM 2016. POLLY ESTAVA INDO PARA PORTUGAL. ELA FEZ ESCALA NO AEROPORTO DE MADRID, NA ESPANHA, ONDE FOI SURPREENDIDA POR POLICIAIS QUE A LEVARAM PARA UMA SALA RESTRITA. ELA CONTA QUE LÁ FOI QUESTIONADA SOBRE OS MOTIVOS DE IR AO PAÍS EUROPEU. AS PERGUNTAS ERAM FEITAS COM O OBJETIVO DE DESCOBRIR SE A POLLY TINHA IDO PARA A EUROPA SE PROSTITUIR.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “QUANDO EU ESTAVA INDO PARA PORTUGAL EM 2016, O AVIÃO FOI PRIMEIRO PARA MADRID. NO AEROPORTO DE MADRI EU FUI PARADA E LEVADA PARA UMA SALA. LÁ, TIVE QUE RESPONDER VÁRIAS QUESTÕES SOBRE SER OU ‘NÃO UMA PROSTITUTA.’”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: O QUE ACONTECEU COM A POLLY NOS MOSTRA QUE NEM MESMO EM LOCAIS PÚBLICOS BRASILEIRAS ESTÃO PROTEGIDAS DE SOFRER PRECONCEITO. A POLLY FOI COAGIDA E PRECISOU EXPLICAR QUE O FATO DELA SER BRASILEIRA NÃO SIGNIFICAVA QUE ELA TINHA IDO PARA A EUROPA TRABALHAR COM A PROSTITUIÇÃO. PARA SAIR DA SITUAÇÃO, A JORNALISTA CONTA QUE CHEGOU A ARGUMENTAR QUE UMA DE SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS NÃO CORRESPONDIA AO PADRÃO DE SENSUALIDADE PARA ESSE TIPO DE PROFISSÃO, JÁ QUE OS ESTRANGEIROS TEM UMA IDEIA FIXA DE QUE A BRASILEIRA É UMA MULHER MORENA, COM O CORPO CHEIO DE CURVAS. MAS PARA OS POLICIAIS ESPANHÓIS, OS ASPECTOS FÍSICOS DA POLLY NÃO INTERESSAVAM.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “EU QUESTIONEI COM MEDO, MAS QUESTIONEI. DISSE QUE TINHA UM CORPO DIFERENTE UM CORPO GORDO. MAS ELES NÃO SE IMPORTAVAM, SÓ REAFIRMARAM QUE EU SOU BRASILEIRA. FALARAM ISSO ALGUMAS VEZES. MOSTREI A CARTA CONVITE, JÁ QUE IA PRA CASA DE UMA AMIGA,

MOSTREI TAMBÉM PASSAGEM DE VOLTA E SEGURO SAÚDE. EU FIQUEI UNS 40 MINUTOS TENTANDO EXPLICAR QUE EU NÃO ERA UMA PROSTITUTA.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: SE PARA A POLLY QUE FOI APENAS PASSEAR EM OUTRO PAÍS, A SITUAÇÃO CHEGOU A TAL PONTO, PARA BRASILEIRAS QUE VIVEM NO EXTERIOR, CENAS DE PRECONCEITO E ASSÉDIO SÃO CONSTANTES. ESSE É O CASO DA SABRINA PEDROSA, JOVEM BRASILEIRA QUE TINHA O SONHO DE ESTUDAR NA EUROPA. AOS 17 ANOS DE IDADE, SABRINA SAIU DO PARANÁ, QUE FICA NO SUL DO BRASIL, PARA FAZER FACULDADE NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, EM PORTUGAL. O CURSO DELA É QUÍMICA MEDICINAL, E A JOVEM CONTA QUE NUNCA PENSOU EM SE FORMAR NO BRASIL. NA VERDADE, ESTUDAR E VIVER NA EUROPA SEMPRE FEZ PARTE DOS PLANOS DE SABRINA.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “EU ESCOLHI PORTUGAL PRIMEIRO PELA PROXIMIDADE DA LÍNGUA. TAMBÉM PORQUE O SONHO EM FAZER UNIVERSIDADE NO EXTERIOR SEMPRE FOI A MINHA IDEIA. E EU SEMPRE TIVE UMA FASCINAÇÃO PELA HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E QUERIA EXPERIMENTAR. NUNCA TIVE A IDEIA DE FICAR NO BRASIL, DESDE SEMPRE. PORTUGAL TAMBÉM POR SER NA EUROPA, NÃO ME INTERESSAVA MUITO OUTROS PAÍSES NA AMÉRICA PORQUE EU QUERIA A EXPERIÊNCIA EM UM LOCAL COM INVESTIMENTO.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: QUANDO TOMOU A DECISÃO DE SE MUDAR PARA O PAÍS PORTUGUÊS, OS PAIS DA SABRINA A APOIARAM E, EM UM PRIMEIRO MOMENTO, ATÉ FORAM JUNTO PARA DAR SEGURANÇA A FILHA. MAS DEPOIS ELES RETORNARAM AO BRASIL E A ESTUDANTE SE TORNOU UMA BRASILEIRA VIVENDO SOZINHA NA EUROPA. JÁ FAZ DOIS ANOS QUE A SABRINA ESTÁ

MORANDO EM PORTUGAL. ELA CONTA QUE NESSE PERÍODO JÁ PASSOU POR MAUS BOCADOS NO PAÍS. UM DOS EXEMPLOS QUE GEROU DESCONFORTO E MEDO NA SABRINA, ACONTECEU EM UMA VIAGEM COM MOTORISTA DE APLICATIVO. A JOVEM FOI ENCONTRAR UM GRUPO DE AMIGOS EM UM CAFÉ DA CIDADE DE COIMBRA. NO PERCURSO, EM QUE ELA ESTAVA SOZINHA COM O MOTORISTA, ELE COMEÇOU A FAZER PERGUNTAS SOBRE A NACIONALIDADE E A VIDA AMOROSA DA ESTUDANTE. ELA CONTA QUE TUDO COMEÇOU POR OLHARES ATRAVÉS DO RETROVISOR DO CARRO.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “ERA VERÃO, EU ESTAVA COM UM VESTIDO ROSA CURTO POR CONTA DO CALOR. E AÍ PEGUEI O UBER SOZINHA PARA UM CAFÉ. QUANDO ENTREI NO CARRO DEI BOA NOITE PARA O SENHOR. DEPOIS ELE PERGUNTOU DE ONDE EU ERA. E EU DISSE QUE ERA DO BRASIL. ELE COMEÇOU A INTERROGAR SOBRE O QUE EU FAÇO E O QUE FAZIA NO BRASIL. ENQUANTO PERGUNTAVA, ELE VIROU O RETROVISOR. EU SENTI QUE ELE ESTAVA OLHANDO PARA O MEU CORPO, SENTI DESCONFORTO. ELE PERGUNTOU SE EU TINHA NAMORADO. TAMBÉM DISSE QUE ADORAVA CONHECER BRASILEIRAS. DEPOIS O SENHOR DISSE QUE QUERIA ME ENCONTRAR FORA DALI.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: NA HISTÓRIA RELATADA PELA SABRINA, O PORTUGÊS DEIXA CLARO QUE TINHA SEGUNDAS INTENÇÕES COM A MOÇA POR ELA SER BRASILEIRA. A SITUAÇÃO ALÉM DE INCÔMODA FOI PAVOROSA, PRINCIPALMENTE PORQUE A SABRINA ESTAVA SOZINHA COM O MOTORISTA NO CARRO DELE. A ESTUDANTE ATÉ CHEGOU A REPORTAR O ACONTECIDO PARA A EMPRESA DO APLICATIVO DE VIAGENS, MAS O SUJEITO NEM MESMO TEVE UMA PUNIÇÃO, O QUE GEROU MAIS INSEGURANÇA NA JOVEM. O MEDO SE POTENCIALIZOU AINDA MAIS PORQUE ELA PASSOU POR UM EPISÓDIO PARECIDO NA ACADEMIA EM QUE SE EXERCITAVA. UM HOMEM COMEÇOU A

SER TÃO INCONVENIENTE COM A MOÇA QUE ELA PRECISOU SAIR DO LOCAL, E PASSOU A FAZER MUSCULAÇÃO EM OUTRA ACADEMIA.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “EU FREQUENTAVA UMA ACADEMIA PERTO DA MINHA CASA E LÁ TINHA UM SENHOR. NÃO COSTUMO CONVERSAR MUITO COM AS PESSOAS NA ACADEMIA. MAS ELE COMEÇOU A FALAR COMIGO EM INGLÊS E AÍ EU FALEI QUE NA VERDADE EU ERA DO BRASIL. E AÍ DEPOIS QUE CONTEI QUE ERA BRASILEIRA, ELE SE APROXIMOU BEM MAIS, FICAVA PERGUNTANDO SE EU SABIA DANÇAR, SE EU QUERIA MOSTRAR PARA ELE. COMEÇOU TODAS AS VEZES QUE EU IA NA ACADEMIA A QUERER ME AJUDAR COM EXERCÍCIOS, QUERIA ME ACOMPANHAR ATÉ NA MINHA CASA. E FICAVA CONSTANTEMENTE PERGUNTANDO SOBRE O QUE EU FAZIA AQUI E PORQUE EU TINHA VINDO TÃO NOVINHA DO BRASIL PARA CÁ. EU NUNCA RESPONDI PARA ELE E MUDEI ACADEMIA, PORQUE EU NÃO CONSEGUIA MAIS IR LÁ, EU TINHA MEDO DELE IR PARA LÁ. EU FALEI PARA A PROFESSORA DA ACADEMIA QUE ESTAVA DESCONFORTÁVEL E ELA DISSE QUE AQUILO ERA NORMAL.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: NAS DUAS SITUAÇÕES QUE A SABRINA PASSOU, OS HOMENS ESTRANGEIROS PERGUNTARAM UMA COISA EM COMUM PARA A BRASILEIRA: “O MOTIVO DELA TER IDO MORAR EM PORTUGAL”. APARENTEMENTE ELES ESPERAVAM QUE ELA FOSSE UMA GAROTA DE PROGRAMA, MAS A JOVEM FOI PARA COIMBRA FAZER FACULDADE. ASSIM COMO ELA, OUTRAS BRASILEIRAS TAMBÉM MIGRAM COM O OBJETIVO DE ESTUDAR EM UMA UNIVERSIDADE RENOMADA, FAZER UM CURSO DE IDIOMA, OU CRESCER PROFISSIONALMENTE. TEM MULHERES QUE SAEM DO BRASIL ATRÁS DO EMPREGO DOS SONHOS, PARA ABRIR UM NEGÓCIO OU TRABALHAR COM ALGO TOTALMENTE DIFERENTE DO QUE FAZIA NO BRASIL. A ANTROPÓLOGA E SOCIÓLOGA GLÁUCIA ASSIS, QUE TEM EXPERIÊNCIA EM ESTUDAR AS

QUESTÕES RELATIVAS A EMIGRAÇÃO, DIZ QUE VÁRIOS MOTIVOS LEVAM ESSAS MULHERES A IREM PARA O CONTINENTE EUROPEU. SEGUNDO ELA, É IMPORTANTE RESSALTAR QUE SER GAROTA DE PROGRAMA É SÓ UMA DAS OPÇÕES. A MAIORIA DAS BRASILEIRAS QUE VÃO PARA O EXTERIOR NÃO ESTÃO NO MERCADO DO SEXO, DIFERENTE DO QUE PARTE DOS ESTRANGEIROS PENSAM.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “QUANDO VOCÊ VAI VER AS MOTIVAÇÕES PARA MIGRAR É EM BUSCA DE UMA VIDA MELHOR: PARA ESTUDAR, TRABALHAR E CASAR. TEM MUITA MIGRAÇÃO PARA O CASAMENTO. A MIGRAÇÃO PARA TRABALHAR COM O MERCADO DO SEXO É UMA BUSCA DE TRABALHO. PARTE DO PRECONCEITO QUE AS MULHERES ENFRENTAM TEM A VER COM O MERCADO DO SEXO NA EUROPA... PORTUGAL, ESPANHA, ITALIA. MAS MUITO MAIS A VER COM O PÂNICO MORAL EM RELAÇÃO A SEXUALIDADE DAS MULHERES, DO QUE COM O VOLUME QUANTITATIVO DE MULHERES TRABALHANDO COMO PROSTITUTAS. O MERCADO DO SEXO É UM DOS MERCADOS QUE AS BRASILEIRAS SE INSEREM, MAS NÃO É ONDE A MAIORIA DELAS ESTÁ”.

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: DENTRE OS PAÍSES QUE AS BRASILEIRAS ESTÃO TRABALHANDO, SE DESTACAM PORTUGAL E IRLANDA, QUE CONCENTRAM A MAIOR PARTE DE IMIGRANTES BRASILEIROS EMPREGADOS NA EUROPA, SEGUNDO A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSULTORIA E ASSESSORIA EM COMÉRCIO EXTERIOR. NA EUROPA, AS MULHERES ATUAM PRINCIPALMENTE COMO BABÁS E CUIDADORAS DE IDOSOS. NESSAS OPORTUNIDADES, OS ESTRANGEIROS PREFEREM CONTRATAR MULHERES, DE ACORDO COM A PROFESSORA E PESQUISADORA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, GLÁUCIA ASSIS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “NO CASO DA EUROPA, DESDE OS ANOS 90 JÁ HÁ UM PROCESSO DE INCREMENTO DE MULHERES NOS FLUXOS IMIGRATÓRIOS. NA ALEMANHA, NA ITÁLIA E EM OUTROS PAÍSES. POR QUÊ? PORQUE NA EUROPA TEM UMA DEMANDA NO SETOR DE CUIDADOS. SÃO CUIDADORAS DE IDOSOS E DE CRIANÇAS”. + NO SUL DE SANTA CATARINA, NO FINAL DOS ANOS 90 TINHAM ANÚNCIOS NO JORNAL PROCURANDO MULHERES COM EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE, ENFERMEIRAS, PARA TRABALHAR NA ITÁLIA CUIDANDO DE IDOSOS. ISSO A GENTE CHAMA DE MERCADO SEGREGADO POR GÊNERO.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: APESAR DA EUROPA SER UM DESTINO MUITO PROCURADO POR BRASILEIROS QUE DESEJAM VIVER FORA DO BRASIL, É NOS ESTADOS UNIDOS QUE RESIDE A MAIORIA DOS BRASILEIROS QUE MORAM NO EXTERIOR. SÃO MAIS DE UM MILHÃO E QUATROCENTOS MIL MORANDO NO PAÍS NORTE AMERICANO, DE ACORDO COM DADOS DIVULGADOS PELO ITAMARATY EM 2019. A MIGRAÇÃO PARA OS ESTADOS UNIDOS É FORTE DESDE OS ANOS 80, DÉCADA MARCADA PELO FIM DA DITADURA NO BRASIL E POR UMA CRISE ECONÔMICA. OS BRASILEIROS DESEMPREGADOS FORAM PROCURAR OPORTUNIDADE EM PAÍSES DESENVOLVIDOS, COMO O JAPÃO. UM DOS MOTIVOS DA ESCOLHA DO PAÍS FOI A RELAÇÃO MIGRATÓRIA ENTRE BRASIL E JAPÃO, QUE EXISTIA DESDE O INÍCIO DO SÉCULO 20. O ACORDO ENTRE OS PAÍSES PREVIA QUE BRASILEIROS DESCENDENTES DE JAPONESES PUDESSEM MIGRAR PARA TRABALHAR DE FORMA LEGAL NO JAPÃO. POR CONTA DESSA FACILIDADE DE ENTRADA NO TERRITÓRIO E PELA ALTA NAS VAGAS DE EMPREGO, O PAÍS REUNIU CERCA DE 302 MIL IMIGRANTES BRASILEIROS ATÉ O ANO DE 2005, SEGUNDO DADOS DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. ATUALMENTE, HÁ BRASILEIROS POR VÁRIOS CANTOS DO MUNDO, E O CURIOSO É QUE MAIS DA METADE DOS EMIGRANTES SÃO MULHERES. O ÚLTIMO CENSO DEMOGRÁFICO, FEITO EM 2010, REGISTROU QUE EXISTEM 53,8% DE MULHERES MORANDO FORA DO BRASIL, CONTRA 47,3% DE HOMENS. UMA DESSAS BRASILEIRAS É A ENFERMEIRA REBECCA ALETHÉIA, QUE É EXPATRIADA. UMA PESSOA EXPATRIADA É AQUELA QUE TRABALHA EM UMA ORGANIZAÇÃO

INTERNACIONAL QUE PRESTA SERVIÇOS PELO MUNDO. POR CAUSA DO EMPREGO, É COMUM QUE ESSES TRABALHADORES SEJAM TRANSFERIDOS DIVERSAS VEZES DE UM PAÍS PARA O OUTRO. ALÉM DO BRASIL, A REBECA JÁ MOROU EM TRINIDAD E TOBAGO, TADJQUISTÃO, MOÇAMBIQUE, MALAWI E VENEZUELA, ONDE VIVE ATUALMENTE. A ENFERMEIRA, QUE TEM ESPECIALIDADE EM INFECTOLOGIA, PARTICIPA DE AÇÕES HUMANITÁRIAS NA ÁREA DA SAÚDE, COMO ATENDER PESSOAS COM AIDS. REBECCA É BRASILEIRA E NEGRA. SEGUNDO ELA, ESSAS SÃO CARACTERÍSTICAS INCOMUNS DENTRE OS TRABALHADORES DE ORGANIZAÇÕES EUROPEIAS HUMANITÁRIAS. A ENFERMEIRA CONTA QUE A MAIORIA DOS BRASILEIROS QUE TRABALHAM COMO EXPATRIADOS SÃO BRANCOS. POR ISSO, A COR DE SUA PELE E A NACIONALIDADE CHAMAM A ATENÇÃO DOS COLEGAS DE TRABALHO E PACIENTES.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “UMA DAS COISAS QUE SEMPRE PEGA MUITO, PRINCIPALMENTE POR EU SER EXPATRIADA, É TRABALHAR INTERNACIONALMENTE PARA ORGANIZAÇÕES EUROPEIAS E AS PESSOAS ME OLHAM PORQUE VOCÊ NÃO ENCONTRA OUTRA BRASILEIRA NEGRA, NEM OUTRO BRASILEIRO NEGRO. E AÍ QUANDO VOCÊ CHEGA NOS LUGARES ELES FALAM “UMA LEGÍTIMA BRASILEIRA” PORQUE EU SOU O ESTEREÓTIPO DO CARNAVAL, A NEGRA QUE TEM UM CORPO, QUE ESTÁ DENTRO DO PADRÃO QUE ELES PENSAM. VEJO ISSO TAMBÉM NAS RODAS DE APRESENTAÇÃO: QUANDO FALO QUE SOU BRASILEIRA AS PESSOAS FICAM FELIZES.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: A REBECA SABE QUE ESSA FELICIDADE DAS PESSOAS AO DESCOBRIR QUE ELA É BRASILEIRA ESTÁ CARREGADA DE SEGUNDAS INTENÇÕES, ATÉ MESMO NO AMBIENTE DE TRABALHO. A ENFERMEIRA DIZ QUE ISSO FICA AINDA MAIS CLARO QUANDO OS HOMENS CHEGAM A CONVIDAR ELA DE FORMA DIRETA PARA FAZER SEXO.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “OS PEDIDOS, NÉ QUE A GENTE RECEBE. DE REALMENTE SER PEDIDO DIRETAMENTE: EU QUERO TER SEXO COM VOCÊ. É MEU SONHO TER UM SEXO COM UMA BRASILEIRA. NA ÁSIA CENTRAL AS PESSOAS ME MOSTRAVAM VÍDEOS EXPLICITOS DE SEXO COM MULHERES NEGRAS.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: A NEGRITUDE DA REBECCA É UM FATOR A MAIS PARA QUE ELA SEJA SEXUALIZADA NO EXTERIOR. É QUE NEGRAS, MULATAS E ÍNDIAS BRASILEIRAS APRESENTAM CARACTERÍSTICAS QUE OS ESTRANGEIROS GOSTAM. MAS ISSO NÃO SIGNIFICA QUE BRASILEIRAS BRANCAS ESTEJAM ISENTAS DE SOFRER A SEXUALIZAÇÃO NA PRÓPRIA PELE. UM EXEMPLO É A ESTUDANTE SABRINA PEDROSO, QUE VOCÊ CONHECEU NESTA REPORTAGEM. ELA É UMA MULHER BRANCA, DE CABELOS RUIVOS E OLHOS CLAROS. MESMO ASSIM, SABRINA SOFREU COM OLHARES E COMENTÁRIOS DE HOMENS PORTUGUESES QUE A VIAM COM DESEJO. BASTAVA ELA MENCIONAR A BRASILIDADE QUE OS OLHARES E RUMOS DAS CONVERSAS MUDAVAM PARA UM TOM CARREGADO DE SEGUNDAS INTENÇÕES. A GLAUCIA ASSIS, QUE COORDENA O OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES DE SANTA CATARINA, EXPLICA O PROCESSO DE SEXUALIZAÇÃO DE BRASILEIRAS BRANCAS NO EXTERIOR.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “TEM UMA COISA INTERESSANTE NO PROCESSO MIGRATÓRIO QUE A GENTE CHAMA DE RACIALIZAÇÃO DA EMIGRAÇÃO. MESMO AS BRASILEIRAS BRANCAS ELAS SÃO RACIALIZADAS, MESMO COM A COR BRANCA ELAS SE TORNAM: LATINAS, NÃO BRANCAS. A SEXUALIZAÇÃO TEM A VER COM A ASSOCIAÇÃO DE GÊNERO, RAÇA, NACIONALIDADE. CRUZANDO ISSO VOCÊ TEM UMA RACIALIZAÇÃO DE UM GRUPO, NÉ: AS MULHERES BRASILEIRAS.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: EM RESUMO, O QUE A GLÁUCIA MOSTRA É QUE TANTO EMIGRANTES NEGRAS, QUANTO BRANCAS, ESTÃO INCLUÍDAS EM UM GRUPO EM COMUM, O DAS BRASILEIRAS QUE ESTÃO SUJEITAS A SOFRER COM A VISÃO PRECONCEITUOSA E SEXUAL DOS ESTRANGEIROS. A GLÁUCIA ASSIS, QUE ESTUDA GÊNERO E MIGRAÇÃO HÁ QUASE 30 ANOS, COMPLETA AINDA QUE AS BRASILEIRAS USAM ESTRATÉGIAS PARA EVITAR CIRCUNSTÂNCIAS OFENSIVAS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “ELAS VÃO DRIBLANDO. ELAS VÃO MOSTRANDO QUE SÃO VÁRIAS MULHERES BRASILEIRAS, NÃO SÓ UM PERFIL. ELAS TÊM OUTRAS ORIENTAÇÕES SEXUAIS DIFERENTES, OUTRAS CLASSES. A EXPECTATIVA QUE TODA MULHER BRASILEIRA VAI SER SORRIDENTE E DISPOSTA AO SEXO É UM IMAGINÁRIO. ELAS DEMARCAM SEU ESPAÇO E APAGAM UM POUCO A MARCA DE BRASILIDADE: MUDAM A MANEIRA DE VESTIR, FALAR E GESTICULAR. É COMO UMA ESTRATÉGIA PARA ESCONDER O CORPO SEXUALIZADO, PARA NÃO ATRAIR TANTOS OLHARES. TEM UM ENFRENTAMENTO, MAS TAMBÉM UMA NEGOCIAÇÃO.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: A NEGOCIAÇÃO QUE GLÁUCIA FALA ACABA SENDO UMA ESTRATÉGIA QUE AS MULHERES ADOTAM PARA ESCONDER QUE SÃO BRASILEIRAS E EVITAR PASSAR POR SITUAÇÕES DE SEXUALIZAÇÃO. UMA DAS FORMAS QUE ELAS ENCONTRARAM DE DISFARÇAR A NACIONALIDADE, É MUDANDO O MODO DE VESTIR. É O CASO DA BRASILEIRA DANIELLA BARCELOS, QUE ERA PRODUTORA DE EVENTOS EM SÃO PAULO. A VIDA DELA DEU UMA REVIRAVOLTA QUANDO DECIDIU QUE QUERIA TRABALHAR COMO COACH, PROFISSIONAL QUE AJUDA O CLIENTE A ATINGIR UM OBJETIVO PROFISSIONAL OU PESSOAL, ATRAVÉS DE UM TREINAMENTO. DANIELLA PERCEBEU QUE ESSE TRABALHO PODE SER REALIZADO EM QUALQUER LUGAR DO MUNDO, JÁ QUE É UMA PROFISSÃO INDEPENDENTE DE UMA EMPRESA OU ESPAÇO FÍSICO ESPECÍFICO. ATUALMENTE ELA ESTÁ

EXERCENDO A PROFISSÃO NA ÍNDIA, ONDE MORA HÁ CERCA DE UM ANO. A PAULISTA CONTA QUE NO PAÍS QUASE NÃO SE VÊ MULHERES NA RUA. A ÍNDIA É O PAÍS MAIS PERIGOSO DO MUNDO PARA MULHERES, POIS ELAS CORREM ALTO RISCO DE SOFRER VIOLÊNCIA SEXUAL. A INFORMAÇÃO É DA FUNDAÇÃO THOMSON REUTERS, QUE FEZ UMA PESQUISA ENVOLVENDO 550 ESPECIALISTAS EM QUESTÕES DAS MULHERES NO ANO DE 2018. COM TODO ESSE CENÁRIO DE INSEGURANÇA, A DANIELLA CHEGA A SENTIR MEDO DE SAIR DE CASA. QUANDO PRECISA IR ATÉ ALGUM LOCAL, ELA NÃO VESTE ROUPAS QUE NORMALMENTE USARIA NO BRASIL, JÁ QUE ACABARIA CHAMANDO MAIS AINDA A ATENÇÃO DOS INDIANOS. ELA TENTA ANDAR SEMPRE COM UMA ROUPA QUE CUBRA E ESCONDA AS CURVAS DO CORPO. A IDEIA É QUE NÃO PERCEBAM QUE ELA É BRASILEIRA, UMA FORMA QUE A DANIELLA ACHOU DE SE PROTEGER E TAMBÉM RESPEITAR A TRADIÇÃO DO PAÍS, JÁ QUE NA ÍNDIA AS POUCAS MULHERES QUE ANDAM NA RUA USAM ROUPAS MAIS LONGAS. MAS NEM SEMPRE ESSE “DISFARCE” FUNCIONA. MESMO USANDO ROUPA FOLGADA E COMPRIDA, DANIELLA PASSOU POR UM EPISÓDIO LAMENTÁVEL. SEM MAIS NEM MENOS, NO MEIO DA RUA, UM HOMEM DEU UM TAPA NO TRASEIRO DELA.

TÉCNICA: CAI BG

TÉCNICA: SOBE EFEITO SONORO DE MOTO DURANTE A PRÓXIMA SONORA

SONORA: “TAVA INDO EM UMA RUA COM POUCA ILUMINAÇÃO, MAS ERA UMA RUA PRINCIPAL, UMA AVENIDA. TAVA VINDO UNS CARAS DE MOTO, E ELES DERAM A VOLTA PARA PASSAR POR MIM. E AÍ O CARA BATEU NA MINHA BUNDA (RISADA IRÔNICA). EU FIQUEI EM CHOQUE PORQUE EU NUNCA TINHA PASSADO POR NADA PARECIDO, FIQUEI MUITA CHATEADA.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: PARA QUEM AINDA ACHA QUE A ROUPA DA MULHER JUSTIFICA UMA SITUAÇÃO DE ASSÉDIO OU IMPORTUNAÇÃO SEXUAL, PODE TIRAR UMA LIÇÃO DA HISTÓRIA DA DANIELLA. QUANDO ESTAMOS EM OUTRO PAÍS, NÓS, MULHERES BRASILEIRAS, ESTAMOS SUJEITAS A LEVAR UM TAPA NA BUNDA

DE UM ESTRANHO NO MEIO DA RUA, A RECEBER CANTADAS EM UM CARRO DE APLICATIVO OU NA ACADEMIA, A OUVIR QUE UM ESTRANHO QUER FAZER SEXO COM A GENTE, E QUE SE FOR PRECISO ELE PAGA. INFELIZMENTE ESSES SÃO RISCOS QUE BRASILEIRAS CORREM PELO MUNDO AFORA, MAS O IMPORTANTE É QUE ELES NÃO IMPEÇAM AS MULHERES DO NOSSO PAÍS DE CONTINUAR OCUPANDO ESPAÇOS EM UNIVERSIDADES INTERNACIONAIS OU EM CARGOS ALTOS DO MERCADO DE TRABALHO PELO MUNDO. E QUE FIQUE CLARO, SER BRASILEIRA NO EXTERIOR, NÃO SIGNIFICA SER PROSTITUTA.

TÉCNICA: SOBE MÚSICA DE TRANSIÇÃO E DESCE BG

TÉCNICA: ENTRA MONTAGEM COM AS VOZES DAS PERSONAGENS FALANDO DOS PAÍSES QUE MORAM E PROFISSÕES QUE EXERCEM.

TÉCNICA: CAI BG ANTERIOR E SOBE BG PARA A PRÓXIMA LOCUÇÃO

[LOC] CABEÇA: NESTE EPISÓDIO DA SÉRIE “SOU BRASILEIRA E DAÍ?” VOCÊ OUVIU HISTÓRIAS DE MULHERES QUE FORAM SOZINHAS PARA O EXTERIOR COM A FINALIDADE DE TRABALHAR, ESTUDAR OU SIMPLEMENTE PASSEAR. MAS ENFRENTARAM SITUAÇÕES DE PRECONCEITO, SENSUALIZAÇÃO E ATÉ ASSÉDIO. NÓS VIMOS AINDA QUE EM OUTROS PAÍSES AS BRASILEIRAS SÃO LEMBRADAS PELO MERCADO DO SEXO E TRATADAS COMO GAROTAS DE PROGRAMA. E É NESSE ASSUNTO QUE VAMOS NOS APROFUNDAR NO PRÓXIMO EPISÓDIO. VOCÊ VAI VER QUE POR TRÁS DA PROSTITUIÇÃO DE BRASILEIRAS, PODE EXISTIR UM CRIME GRAVE, O TRÁFICO INTERNACIONAL DE PESSOAS. NÃO PERCA.

TÉCNICA: ENTRA VINHETA

EPISÓDIO 3: TRÁFICO, PROSTITUIÇÃO E ATÉ ASSASINATO

TÉCNICA: SOBE MÚSICA DE ABERTURA E DESCE BG

[LOC] CABEÇA: SOU BRASILEIRA, E DAÍ? / ESTA É A SÉRIE DE REPORTAGENS QUE FALA SOBRE A SENSUALIZAÇÃO E O PRECONCEITO QUE BRASILEIRAS SOFREM NO EXTERIOR. NO TERCEIRO EPISÓDIO NÓS VAMOS TRATAR DE UM MERCADO QUE MOVE BILHÕES DE DÓLARES POR ANO. O ASSUNTO É O TRÁFICO INTERNACIONAL DE PESSOAS PARA FINS DE PROSTITUIÇÃO. UM PROBLEMA QUE AFLIGE O MUNDO COM PROPORÇÕES ASSUSTADORAS. SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, A ONU, METADE DAS VÍTIMAS DE TRÁFICO NO MUNDO SÃO EXPLORADAS SEXUALMENTE. UM DADO QUE ENVOLVE, INFELIZMENTE, A VIDA DE MUITAS BRASILEIRAS. VOCÊ VAI CONHECER AGORA A HISTÓRIA DE UMA DELAS.

TÉCNICA: ENTRA VINHETA

TÉCNICA: SOBE TRILHA DE TRANSIÇÃO E DESCE BG

LOC: SEU NOME PODE SER MARIA, FRANCISCA, HELENA, OU QUALQUER OUTRO NOME BRASILEIRO. SUA IDENTIDADE É UM DETALHE EM UM ENREDO DE SOFRIMENTO QUE MARCA A VIDA DE MUITAS MULHERES PELO BRASIL E PELO MUNDO. ELA FOI TRAFICADA EM 1998. NA ÉPOCA, TINHA UMA VIDA DIFÍCIL NO RIO DE JANEIRO. AOS 24 ANOS DE IDADE, TRABALHAVA COMO DOMÉSTICA E FAXINEIRA EM CASAS DE FAMÍLIA. O DINHEIRO QUE GANHAVA ERA POUCO. ELA TAMBÉM NÃO TINHA TEMPO PARA ESTUDAR. ERA MÃE SOLTEIRA DE TRÊS FILHOS PEQUENOS. A CARIOCA AINDA MORAVA NA CASA DA MÃE, POIS NÃO TINHA CONDIÇÕES FINANCEIRAS PARA VIVER SOZINHA COM AS CRIANÇAS. DIANTE DA DURA REALIDADE, SONHAVA EM SER INDEPENDENTE E EM DAR UM FUTURO MELHOR PARA A FAMÍLIA.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “TRÊS FILHOS PEQUENOS PARA CRIAR NÉ, SEPARADA, MORANDO COM MINHA MÃE. TUDO MUITO DIFÍCIL NÉ. EU TRABALHAVA DE FAXINA, DOMÉSTICA, ESSAS COISAS. COMO TRABALHO ATÉ HOJE. SE AGORA ESTÁ RUIM, IMAGINA AQUELA ÉPOCA.”

TÉCNICA: SOBE BG+ EFEITO SONORO DE BOATE NO MEIO DA PRÓXIMA LOCUÇÃO

LOC: ESSA ERA A SITUAÇÃO DA CLÁUDIA, NOME FICTÍCIO QUE USAREMOS NA REPORTAGEM PARA PRESERVAR A IDENTIDADE DE UMA VÍTIMA DE TRÁFICO HUMANO PARA O MERCADO DA PROSTITUIÇÃO. O CRIME COMEÇOU COM UMA PROPOSTA. A CLÁUDIA TINHA UMA MELHOR AMIGA, VAMOS CHAMÁ-LA DE RITA. UMA BOATE DO RIO DE JANEIRO, RITA CONHECEU UMA TERCEIRA PESSOA: A ROSANA, QUE SE APRESENTOU COMO UMA GARÇONETE QUE TINHA ACABADO DE CHEGAR DE ISRAEL CLÁUDIA CONTA QUE LOGO SURTIU UMA AMIZADE ENTRE AS TRÊS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “FICAMOS AMIGAS, ELA SE APROXIMOU BASTANTE DA GENTE, VIROU AMIGA. ALICIADORA. COMEÇOU A FREQUENTAR OS MESMOS LUGARES QUE A GENTE, NOSSAS CASAS. E QUANDO ELA FEZ O CONVITE FALOU COMO ERA, MAS EM MOMENTO NENHUM DISSE QUE ERA PARA PROSTITUIÇÃO.”

TÉCNICA: SOBE EFEITO SONORO DE DINHEIRO DURANTE A PRÓXIMA NARRAÇÃO

TÉCNICA: SOBE BG NO MEIO DA PRÓXIMA NARRAÇÃO

LOC: A OFERTA ERA PARA TRABALHAR EM UMA LANCHONETE EM TELAVIV, CIDADE DE ISRAEL. TANTO CLÁUDIA QUANTO RITA SERIAM GARÇONETES. O SALÁRIO? 1500 DÓLARES POR MÊS, O QUE ERA EQUIVALENTE A CERCA DE 2100 REAIS NA ÉPOCA. UM VALOR BEM MAIOR DO RECEBIDO NA PROFISSÃO DE DOMÉSTICA AQUI NO BRASIL. A CATEGORIA TRABALHAVA DURO POR UM SALÁRIO-MÍNIMO NO VALOR DE 130 REAIS. OS OLHOS DA CLÁUDIA LOGO BRILHARAM E A VONTADE DE IR SÓ CRESCIA. ROSANA, QUE FAZIA A PROPOSTA PARA AS MENINAS, CONTAVA QUE COM O DINHEIRO GANHO EM ISRAEL, CONSEGUIU COMPRAR UM CARRO E UMA BELA CASA NO BRASIL.

CLÁUDIA E RITA CHEGARAM ATÉ A FREQUENTAR ESSA RESIDÊNCIA LUXUOSA. A HISTÓRIA PARECIA REAL, E SEM NEM SUSPEITAR DO QUE ESTAVA POR VIR, AS CARIOCAS CONFIARAM NA SUPOSTA AMIGA E DISSERAM SIM A PROPOSTA DE IR TRABALHAR NO EXTERIOR.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “REALMENTE LÁ EM TELAVIV TEM MUITOS RESTAURANTES NA BEIRA DA PRAIA. TEM MUITAS MENINAS BRASILEIRAS TRABALHANDO EM RESTAURANTE. + A GENTE FOI PARA LÁ PARA TRABALHAR, PARA GANHAR DINHEIRO, PARA DAR UMA VIDA MELHOR PARA OS NOSSOS FILHOS, SÓ QUE NÃO FOI ISSO QUE ACONTECEU”.

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: SEGUNDO VERÔNICA TERESI, ADVOGADA E DOUTORA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS QUE ESTUDA O TRÁFICO DE PESSOAS HÁ QUASE 20 ANOS, ALICIADORES COMO A ROSANA SABEM BEM COMO ESCOLHER AS VÍTIMAS. ELA DIZ QUE O ALVO DOS CRIMINOSOS SÃO MULHERES DE BAIXA RENDA. ISSO PORQUE É MUITO MAIS FÁCIL CONVENCER ALGUÉM QUE ENFRENTA MUITAS DIFICULDADES E PRECISA MUDAR DE VIDA URGENTEMENTE. OS CRIMINOSOS PROCURAM POR UMA PESSOA SEM ESPERANÇA, QUE NEM SABE SE AMANHÃ VAI TER DINHEIRO PARA PAGAR AS CONTAS OU COMPRAR COMIDA PARA OS FILHOS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “MULHERES SOLO, QUE TEM FILHO, BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE. MUITAS DELAS SOFREM VIOLÊNCIA DE GÊNERO, ABUSO”. + “EU DIRIA QUE SÃO VÍTIMAS POR VIVER EM SITUAÇÃO SOCIAL PRECÁRIA. ELAS ENCONTRAM NO TRÁFICO UMA CHANCE DE MIGRAR, DE CONQUISTAR OUTRO MUNDO, CORRER ATRÁS DO SONHO.”

TÉCNICA: SOBE BG

TÉCNICA: SOBE SOM DE AVIÃO NO MEIO DA PRÓXIMA LOCUÇÃO

LOC: NO CASO DA CLÁUDIA E DA RITA, ELAS QUERIAM SE MUDAR PARA CONSEGUIR DINHEIRO E COMPRAR UMA CASA NO RIO DE JANEIRO. AS DUAS SE DESPEDIRAM DE SUAS FAMÍLIAS COM A CERTEZA DE QUE EM BREVE RETORNARIAM PARA O BRASIL. JUNTAS, AS AMIGAS PEGARAM UM AVIÃO EM DIREÇÃO À EUROPA. AS PASSAGENS E OS PASSAPORTES FORAM PAGOS PELA SUPOSTA EMPRESA. SEGUNDO CLÁUDIA, ANTES DE IR DE FATO PARA ISRAEL, ELAS AINDA PASSARAM POR PAÍSES EUROPEUS, ONDE CONHECERAM ATÉ PONTOS TURÍSTICOS. TUDO POR CONTA DA MÁFIA.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “ELES MANDAM TUDO, NÉ? PASSAGEM, DINHEIRO PARA ROUPA, PASSAPORTE. + NÓS FOMOS DAQUI PARA MADRID, DE MADRID PARA IRLANDA E AÍ DORMIMOS EM PARIS. ONDE TINHAM DUAS PESSOAS ESPERANDO A GENTE. DE LÁ NÓS FOMOS PARA ISRAEL.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: AS DUAS PESSOAS QUE A CLÁUDIA MENCIONA ERAM HOMENS QUE FAZIAM PARTE DA MÁFIA. ELES VIAJARAM COM ELAS DE MADRID PARA TELAVIV. LOGO QUANDO CHEGARAM NO AEROPORTO DE ISRAEL, ELES RECOLHERAM OS DOCUMENTOS DAS BRASILEIRAS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “QUANDO CHEGA NO AEROPORTO ELES JÁ PEGAM OS PASSAPORTES E NOSSAS PASSAGENS. + AÍ FOI QUANDO A GENTE SE SURPREENDEU, NÉ?”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: SEM OS DOCUMENTOS, ELAS SAÍRAM DO AEROPORTO EM ISRAEL, ENTRARAM EM UM CARRO COM OS DOIS HOMENS E FORAM LEVADAS PARA OS LOCAIS DE TRABALHO. RITA DESCEU PRIMEIRO, ELA FICOU NA BOATE PLAYBOY. CLÁUDIA FICOU EM UMA SEGUNDA CASA NOTURNA, CHAMADA ELIÁ. A PARTIR DAÍ, A FICHA COMEÇOU A CAIR. A VAGA DE EMPREGO NÃO ERA DE GARÇONETE. AO CHEGAR NA BOATE, CLÁUDIA PERCEBEU QUE FOI PARA O EXTERIOR PARA TRABALHAR COMO GAROTA DE PROGRAMA.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: CHEGOU LÁ TINHAM MUITAS BRASILEIRAS. E AÍ ELAS FALARAM: “ISSO AQUI É UMA CASA DE PROSTITUIÇÃO, NÃO FAZ ESCÂNDALO PORQUE ELES BATEM E ATÉ MATAM, DESAPARECEM COM OS CORPOS DAS MENINAS.” +“E ALI FOI ISSO QUE FOI NOSSA VIDA. COMEÇAMOS A NOS PROSTITUIR PARA ELES.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: CLÁUDIA CAIU EM UMA REDE INTERNACIONAL DE TRÁFICO HUMANO, CRIME PREVISTO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA. EM RESUMO, A LEI, QUE É DE 2016, ESPECÍFICA QUE O TRÁFICO DE PESSOAS É UM CRIME QUE PODE SER COMETIDO COM DIFERENTES OBJETIVOS, COMO RETIRAR OS ÓRGÃOS OU PARTES DO CORPO DE UMA PESSOA PARA DEPOIS VENDER EM UM MERCADO ILEGAL. OUTRO DESTINO DE ALGUÉM QUE É TRAFICADO É SER FORÇADO A TRABALHAR E NÃO RECEBER UM SALÁRIO EM TROCA. HÁ AINDA CRIMINOSOS QUE TRAFICAM CRIANÇAS PARA COLOCAR ILEGALMENTE NA ADOÇÃO. E TEM OS CASOS DE TRÁFICO EM QUE HOMENS E MULHERES DE DIFERENTES IDADES SÃO VÍTIMAS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL, COMO É O CASO DA CLÁUDIA. A ADVOGADA COM ESPECIALIDADE NA ÁREA DO TRÁFICO HUMANO, VERÔNICA TERESI, EXPLICA AS CARACTERÍSTICAS DO CRIME QUE BUSCAR COMERCIALIZAR PESSOAS DE VARIAS MANEIRAS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “O TRÁFICO DE PESSOAS TEM TRÊS GRANDES ELEMENTOS: UMA AÇÃO QUE PODE SER O TRANSLADO, O TRANSPORTE. SEMPRE UTILIZANDO UM MEIO, ENGANO, VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA. E A FINALIDADE É SEMPRE A EXPLORAÇÃO: SEJA SEXUAL, SEJA EXTRAÇÃO DE ÓRGÃOS, TRABALHO FORÇADO, ADOÇÃO ILEGAL. TEM INÚMERAS.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: DE ACORDO COM A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, A ONU, O MERCADO DO TRÁFICO MUNDIAL DE PESSOAS MOVIMENTA CERCA DE 32 BILHÕES DE DÓLARES POR ANO. HOJE EM DIA, ISSO EQUIVALE A APROXIMADAMENTE 168 BILHÕES DE REAIS. AINDA SEGUNDO DADOS DA ORGANIZAÇÃO, ATÉ EM 2018, FORAM IDENTIFICADAS MAIS DE 48 MIL VÍTIMAS DE TRÁFICO HUMANO NO MUNDO, SENDO QUE A METADE DELAS FORAM TRAFICADAS PARA A EXPLORAÇÃO SEXUAL. A MAIORIA DAS VÍTIMAS SÃO MULHERES E MENINAS, QUE COMPREENDEM 92% DO TOTAL. HOMENS E MENINOS COMPÕEM APENAS 8% DAS ESTATÍSTICAS. QUANDO FALAMOS ESPECIALMENTE DAS BRASILEIRAS, ELAS ESTÃO MUITO PRESENTES NO MERCADO EUROPEU. EM PORTUGAL, POR EXEMPLO, ELAS INTEGRAM 40% DAS VÍTIMAS DE TRÁFICO, DE ACORDO COM O OBSERVATÓRIO DE TRÁFICO DE SERES HUMANOS DE PORTUGAL. OS RÓTULOS ATRIBUÍDOS ÀS BRASILEIRAS, COMO “CARINHOSAS”, “GOSTOSAS” E ATÉ “BOAS DE CAMA”, COLABORAM PARA QUE ELAS SEJAM ALVOS DO TRÁFICO, MAS SEGUNDO A PESQUISADORA NO TEMA DE TRÁFICO DE PESSOAS, VERÔNICA TERESI, ESSE NÃO É O FATOR PRINCIPAL QUE COLOCA AS MULHERES DO BRASIL NESSE MERCADO. NA VERDADE, É A FALTA DE CONDIÇÃO FINANCEIRA QUE LEVA MUITAS BRASILEIRAS A SEREM TRAFICADAS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “A MULHER BRASILEIRA É VISTA COMO UMA MULHER CARINHOSA, QUE VAI TE DAR ATENÇÃO. ISSO TAMBÉM É VENDIDO PELO MERCADO DO CONSUMO DO SEXO. É A MULHER DO SAMBA, DA MÚSICA, DO PORTUGUÊS. TUDO ISSO FAZ PARTE DO IMAGINÁRIO QUE SE CONSTRÓI EM CIMA DESSA

MULHER. + NÃO É ISSO QUE FAZ O MERCADO DO SEXO, NÃO É ISSO SÓ. ISSO FAZ PARTE DO MARKETING. O QUE FAZ É A FACILIDADE DE COLOCAR ESSAS MULHERES NO MERCADO. É AÍ QUE SE PENSA A QUESTÃO DA PRECARIDADE DAS MULHERES, QUE TEM QUE DIMINUIR.

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: SEGUNDO O RELATÓRIO NACIONAL SOBRE O TRÁFICO DE PESSOAS, DOCUMENTO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA BRASILEIRO, A POBREZA E O DESEMPREGO SÃO CIRCUNSTÂNCIAS QUE FAZEM COM QUE UMA MULHER CAIA MAIS FACILMENTE NA REDE DO TRÁFICO. A MAIOR PARTE DELAS SÃO TRANSPORTADAS PARA SE PROSTITUIR. OS DADOS DA SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, QUE É VINCULADA AO MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS, MOSTRAM QUE ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2019, FORAM REALIZADAS 388 DENÚNCIAS TELEFÔNICAS DE TRÁFICO DE MULHERES PELA CENTRAL DE ATENDIMENTO À MULHER. DENTRE ESSES CASOS, 237 FORAM TRAFICADAS PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL. OUTRAS 121 MULHERES FORAM OBRIGADAS A TRABALHAR COMO ESCRAVAS. 17 FORAM VÍTIMAS PARA FINS DE ADOÇÃO ILEGAL E 13 FORAM TRAFICADAS PARA REMOÇÃO E VENDA DE ÓRGÃOS. POR TRÁS DESSES DADOS, SEMPRE EXISTEM HISTÓRIAS CHEIAS DE SOFRIMENTO. ESSE É O CASO DA CLÁUDIA, VÍTIMA DE TRÁFICO QUE VOCÊ ESTÁ CONHECENDO DURANTE A REPORTAGEM. A BRASILEIRA CONTA COMO ERA, NA PRÁTICA, A ROTINA DE PROSTITUIÇÃO A QUAL FOI SUBMETIDA EM ISRAEL.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “É TIPO COMO MOSTRAM NOS FILMES, UMA VENDA. FICAM TODAS AS MENINAS VESTIDAS DE LINGERIE NO SOFÁ E OS HOMENS CHEGAM, ESCOLHEM AS QUE ELES QUEREM E VÃO PARA OS QUARTOS, E PAGAM OS GERENTES NA RECEPÇÃO.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: ALÉM DA PROSTITUIÇÃO IMPOSTA E DOS CASTIGOS CRUÉIS, CLÁUDIA E AS COMPANHEIRAS DE CÁRCERE ERAM MAL ALIMENTADAS E PASSAVAM TANTO TEMPO NA BOATE QUE QUASE NÃO DORMIAM. CLÁUDIA CONTA AINDA QUE ELAS PRATICAMENTE NÃO FALAVAM COM OS FAMILIARES NO BRASIL. OS TRAFICANTES NÃO PERMITIAM MUITAS LIGAÇÕES, E QUANDO ELAS PODIAM SE COMUNICAR COM A FAMÍLIA, OS BANDIDOS MONITORAVAM AS CONVERSAS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “A GENTE LOGO QUE CHEGA SÓ FALA QUE CHEGOU BEM, DEPOIS DE UMA SEMANA. E VOCÊ NÃO FICA FALANDO COM SUA FAMÍLIA, PRIMEIRO PORQUE O TELEFONE ELES QUE TE DÃO, E SE ELES NÃO DÃO, VOCÊ NÃO TEM CELULAR. +ELES QUE DISCAVAM O NÚMERO E FICAVAM DO LADO OUVINDO”. +VOCÊ DEPENDE DELES PARA TUDO.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: ERA DIFÍCIL CONTAR O QUE ESTAVA ACONTECENDO PARA A FAMÍLIA. CLÁUDIA ALÉM DE TEMER PELA PRÓPRIA VIDA, TINHA MEDO DE ALGO ACONTECER COM OS FAMILIARES NO BRASIL. AFINAL, UMA INTEGRANTE DA MÁFIA CHEGOU A FREQUENTAR A CASA DELA, SABIA EXATAMENTE ONDE ENCONTRAR OS FILHOS E A MÃE DA CARIOCA. SE NÃO ERA POSSÍVEL PEDIR SOCORRO PARA A FAMÍLIA, TÃO POUCO PARA OS CLIENTES. ISSO PORQUE AS BRASILEIRAS LOIDAVAM COM UM GRANDE DESAFIO EM ISRAEL, O IDIOMA DO PAÍS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “A GENTE NÃO FALAVA PORQUE A GENTE NÃO FALA HEBRAICO E NEM INGLÊS. ELES SÓ VÃO LÁ PRA FAZER O QUE QUEREM FAZER, ELES NÃO QUEREM SABER, E SE VOCÊ NÃO FIZER, ELES SE QUEIXAM PARA OS GERENTES. AÍ ELES TE AGRIDEM, TE COLOCAM DE CASTIGO. UMA COISA

HORRÍVEL. + E SE VOCÊ TENTAR FUGIR ELES DESAPARECEM COM VOCÊ. QUEM QUER FAZER ISSO? EU NUNCA QUIS.”

TÉCNICA: ENTRA BG

LOC: ESSA VIOLÊNCIA SEGUIDA DE MORTE FOI O QUE ACONTECEU COM RITA, A AMIGA QUE VIAJOU COM A CLÁUDIA PARA ISRAEL. A BRASILEIRA TENTOU FUGIR E ACABOU SENDO MORTA PELA MÁFIA. SEGUNDO CLÁUDIA, OS TRAFICANTES APLICARAM UM TIPO DE DROGA NA VEIA DA RITA, O QUE CAUSOU A MORTE DA BRASILEIRA. O CORPO DELA FOI ENCONTRADO PELOS BOMBEIROS NO MEIO DA RUA.

TÉCNICA: CAI BG

TÉCNICA: ENTRA EFEITO SONORO DE AMBULÂNCIA NO MEIO DA PRÓXIMA SONORA

SONORA: “A GENTE SABIA QUE BATERAM MUITO NELA. A GENTE DESCOBRIU AQUI QUE ELES APLICARAM HEROÍNA EM UMA DAS VEIAS DELA E FOI DIRETO PARA O CÉREBRO, TANTO QUE PRIMEIRO O CÉREBRO MORREU NO HOSPITAL. JOGARAM O CORPO NA RUA. EM ISRAEL, ONDE VAI UM CARRO DE POLÍCIA, VAI UM DE BOMBEIRO. ESSA AMBULÂNCIA ACHOU ELA NA RUA COM O PASSAPORTE DAQUI E LEVOU ELA PARA O HOSPITAL. DEPOIS FALARAM PARA A GENTE O QUE TINHA ACONTECIDO, DEPOIS DE 2 DIAS FALARAM PARA A GENTE O QUE TINHA ACONTECIDO.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: CLÁUDIA SENTIU A DOR DE PERDER A MELHOR AMIGA DE FORMA TRÁGICA. MAS A MORTE DA RITA, ABRIU TAMBÉM UMA PORTA NA VIDA DAS BRASILEIRAS TRAFICADAS EM ISRAEL. SEGUNDO CLÁUDIA, ELAS CONSEGUIRAM DENUNCIAR O OCORRIDO PARA A FAMÍLIA DA RITA NO BRASIL.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “TINHA UMA MENINA QUE MORAVA LÁ HÁ MUITO TEMPO, JÁ ATÉ FALAVA HEBRÁICO. ELA TINHA ATÉ O VISTO DE LÁ. ELA PODIA SAIR. ELA FOI NA FEIRA E CONSEGUIU COMPRAR UM CELULAR PEQUENININHO, QUE FICAVA BEM ESCONDIDO. E AÍ QUE CONSEGUIMOS NOS COMUNICAR NO BRASIL.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: QUANDO CLÁUDIA E AS OUTRAS TRAFICADAS CONSEGUIRAM AVISAR O OCORRIDO PARA A FAMÍLIA DA RITA, LOGO UMA ADVOGADA ENTROU NA HISTÓRIA. A MÃE DA VÍTIMA COBROU UMA RESPOSTA DAS AUTORIDADES. FOI AÍ QUE EM UMA AÇÃO CONJUNTA, A POLÍCIA FEDERAL DO BRASIL E O GOVERNO DE ISRAEL FIZERAM O RESGATE DAS BRASILEIRAS. CLÁUDIA CONTA QUE TUDO FOI COMBINADO POR TELEFONE COM A ADVOGADA.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “A GENTE SABIA O DIA. ELA AVISOU A GENTE: O FANTÁSTICO E O CONSULADO VAI BUSCAR VOCÊS TAL DIA E TAL HORA. E REALMENTE FOI ASSIM. NO DIA E HORÁRIO COMBINADO A POLÍCIA VERDADEIRA, O CONSULADO E OS REPÓRTERES ENTRARAM LÁ E RESGATARAM A GENTE. E PRENDERAM ALGUNS DELES. AQUELE RESGATE FOI O MELHOR MOMENTO DAS NOSSAS VIDAS.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: DEPOIS DE TRÊS MESES EM CATIVEIRO, CLÁUDIA CONSEGUIU VOLTAR PARA A FAMÍLIA NO RIO DE JANEIRO. O CASO REPERCUTIU PELO BRASIL. FORAM VÁRIAS REPORTAGENS NOS DIFERENTES JORNAIS DO MUNDO. UM RESGATE QUE REALMENTE DEU CERTO POR CONTA DA PARCERIA ENTRE BRASIL E ISRAEL. VERÔNICA TERESI, QUE PESQUISA ASSUNTOS DE TRÁFICO HUMANO HÁ QUASE 20 ANOS, DIZ QUE A COOPERAÇÃO ENTRE AS POLÍCIAS DE DIFERENTES PAÍSES É A MELHOR FORMA DE INVESTIGAR O TRÁFICO.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “EXISTE O FBI QUE PODE SER USADO PRA ISSO. MAS O QUE FUNCIONA MUITO A NÍVEL DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O COMBATE AO TRÁFICO SÃO OS POLICIAIS ESPECÍFICOS DE CADA PAÍS. POR EXEMPLO, A POLÍCIA ESPANHOLA COLOCA UM POLICIAL INSERIDO NA EMBAIXADA ESPANHOLA NO BRASIL. ESSE PROFISSIONAL FAZ O CONTATO ENTRE AS POLÍCIAS DOS DOIS PAÍSES. ENTÃO É MAIS RÁPIDA E FÁCIL A COLABORAÇÃO E A IDENTIFICAÇÃO DAS VÍTIMAS. + SE POR EXEMPLO, HÁ UMA INVESTIGAÇÃO PARA ESPANHA OU PARA PORTUGAL E SE A POLÍCIA BRASILEIRA ESTÁ IDENTIFICANDO UMA REDE ELAS PODEM DIZER: ESTÃO EMBARCANDO DE TAL JEITO, COM A ROUPA TAL, VÃO CHEGAR TAL HORA. AÍ A POLÍCIA DE LÁ JÁ VAI MONITORANDO.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: AINDA SEGUNDO VERÔNICA, IDENTIFICAR UMA REDE INTERNACIONAL DE TRÁFICO HUMANO NÃO É TAREFA FÁCIL. POR ISSO, NO BRASIL A POLÍCIA FEDERAL CONTA COM A AJUDA DE DENUNCIANTES. EM ALGUNS CASOS, AS DENÚNCIAS CHEGAM POR MEIO DOS NÚCLEOS DE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE PESSOAS, QUE SÃO CENTROS DE APOIO ASSOCIADOS AO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. ESSES NÚCLEOS SÃO RESPONSÁVEIS PELA PREVENÇÃO E COMBATE AO CRIME DE TRÁFICO NO BRASIL. AS UNIDADES ESTÃO ESPALHADAS EM 16 ESTADOS DO PAÍS. UMA DELAS FICA EM PERNAMBUCO E É COORDENADA POR JEANNE DE AGUIAR, ADVOGADA QUE HÁ MAIS DE VINTE ANOS ATUA NO RESGATE DE VÍTIMAS DE TRÁFICO HUMANO. JEANNE CONTA COMO FUNCIONA A AÇÃO CONJUNTA ENTRE O NÚCLEO E AS POLÍCIAS DO ESTADO.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “QUANDO A GENTE RECEBE UMA DENUNCIA DE TRÁFICO DE PESSOAS A GENTE ENCAMINHA PARA O SETOR DE INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA

PARA AVERIGUAR A VERACIDADE DA DENÚNCIA. NÓS JÁ RECEBEMOS ALGUMAS QUE NÃO ERA VERDADEIRA. A INTELIGÊNCIA CONFIRMANDO, A POLÍCIA COMEÇA A INVESTIGAÇÃO. QUANDO OBSERVA QUE O CASO É INTERNACIONAL, ENCAMINHAMOS PARA A POLÍCIA FEDERAL. SE TIVER A PRESENÇA DA VÍTIMA, A GENTE VAI COM ELA ATÉ A POLÍCIA PARA PRESTAR APOIO.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: OS NÚCLEOS DE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE PESSOAS TAMBÉM FAZEM AÇÕES PREVENTIVAS, PRINCIPALMENTE EM ESCOLAS E UNIVERSIDADES, COM O OBJETIVO DE CONSCIENTIZAR OS JOVENS, QUE PODEM SER ENGANADOS MAIS FACILMENTE. A JEANNE DE AGUIAR DIZ QUE NO NÚCLEO DE PERNAMBUCO ELES DÃO UMA SÉRIE DE ORIENTAÇÕES PARA QUEM RECEBE UMA PROPOSTA DE IR PARA O EXTERIOR.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “QUE TENHAM CUIDADO COM A DOCUMENTAÇÃO, PROCURE TIRAR CÓPIAS DOS DOCUMENTOS, SE FOR VIAJAR DEIXAR COM A FAMÍLIA AS CÓPIAS. PROCURAR SABER SOBRE A PROPOSTA DE TRABALHO NO EXTERIOR, SOBRE A EMPRESA, SE ELA EXISTE... VER O LOCAL QUE TÁ INDO, PRA ONDE. SABER SE TUDO QUE A PESSOA TÁ COMPRANDO PRA ELA SE DEPOIS VAI TER QUE ARCAR COM ALGO PARA PAGAR DEPOIS. TUDO PARA AS PESSOAS TEREM UMA VISÃO MELHOR, PORQUE ÀS VEZES A PESSOA NÃO SABE NEM SEQUER O NOME DE QUEM LEVA ELA.”

TÉCNICA: ENTRA EFEITO DE DIGITAÇÃO E DEPOIS SOBE BG

LOC: COM O AVANÇO DA TECNOLOGIA FICOU MAIS FÁCIL FAZER ESSAS PESQUISAS RECOMENDADAS PELA JEANNE. PELA INTERNET É POSSÍVEL, POR EXEMPLO, ENCONTRAR O SUPOSTO LOCAL DE TRABALHO NO MAPA E PESQUISAR NAS REDES SOCIAIS O PERFIL DA PESSOA QUE ESTÁ OFERECENDO O EMPREGO. POR OUTRO LADO, O MUNDO VIRTUAL PODE SER

PERIGOSO, JÁ QUE É UM MEIO A MAIS PARA ALICIADORES ATRAÍREM AS VÍTIMAS, COMO CONTA JEANNE DE AGUIAR, QUE TEM EXPERIÊNCIA EM TRABALHAR NO COMBATE AO CRIME.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “É MUITO FÁCIL VOCÊ COMEÇAR UMA AMIZADE PELA INTERNET, ESSA CONVERSA IR EVOLUINDO E VOCÊ PEGAR CONFIANÇA NA PESSOA ATÉ ELES CONSEGUIREM O QUE QUEREM, LEVAR AS PESSOAS”.

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: AO SUSPEITAR DE ALICIADORES OU SABER SOBRE VÍTIMAS DE TRÁFICO, A RECOMENDAÇÃO É PROCURAR ÀS AUTORIDADES. AS DENÚNCIAS PODEM SER FEITAS PELO NÚMERO 100 OU DISCANDO O 180. JÁ SE VOCÊ É UMA PESSOA QUE PRETENDE IR PARA O EXTERIOR, É PRECISO FICAR DE OLHOS BEM ABERTOS PARA QUE NÃO ACONTEÇA O MESMO QUE OCORREU COM A CLÁUDIA.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “PESSOAS QUE ESTÃO PENSANDO EM SAIR DO PAÍS, QUE RECEBERAM PROPOSTAS PARA GANHAR MUITO DINHEIRO LÁ FORA, EU VIM FALAR PARA VOCÊS QUE NEM SEMPRE É VERDADE. PODE APARECER SIM UMA PROPOSTA COM TUDO LEGALIZADO, MAS TOMEM CUIDADO. NÃO VÃO ACEITANDO PROPOSTA DE CARA, ANALISE. VEJA DIREITINHO SE É CERTO, PARA VOCÊS NÃO PASSAREM O QUE EU PASSEI. AS PESSOAS SÃO MORTAS LÁ FORA, DESAPARECEM E A FAMÍLIA NUNCA MAIS TEM NOTÍCIAS.”

TÉCNICA: SOBE MÚSICA DE ENCERRAMENTO E DESCE BG DURANTE A PRÓXIMA LOCUÇÃO

[LOC] PÉ: NESTE TERCEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE NÓS CONHECEMOS A HISTÓRIA DE UMA VÍTIMA DE TRÁFICO HUMANO, QUE FOI OBRIGADA A SE PROSTITUIR EM ISREAL. TAMBÉM MOSTRAMOS, POR MEIO DE DADOS, QUE

AS MULHERES SÃO MAIORIA NAS ESTATÍSTICAS DE PESSOAS TRAFICADAS NO MUNDO, ALIMENTANDO UM MERCADO QUE GERA MUITO DINHEIRO. NO PRÓXIMO E ÚLTIMO EPISÓDIO NÓS VAMOS FALAR SOBRE AS SEQUELAS FÍSICAS E TRAUMAS PSICOLÓGICOS E EMOCIONAIS QUE ESSAS VÍTIMAS PODEM DESENVOLVER. ATÉ LÁ!

TÉCNICA: ENTRA VINHETA

EPISÓDIO 4: SEQUELAS FÍSICAS, EMOCIONAIS E PSICOLÓGICAS

TÉCNICA: SOBE MÚSICA DE ABERTURA E DESCE BG

[LOC] CABEÇA: SOU BRASILEIRA, E DAÍ?/ ESTE É O ÚLTIMO EPISÓDIO DA SÉRIE DE REPORTAGENS QUE FALA SOBRE A SENSUALIZAÇÃO E O PRECONCEITO QUE BRASILEIRAS SOFREM NO EXTERIOR. ATÉ AGORA, NÓS CONHECEMOS EXPERIÊNCIAS DE MULHERES QUE PASSARAM POR SITUAÇÕES HUMILHANTES E ATÉ DESUMANAS, COMO O TRÁFICO DE PESSOAS. APÓS OUVIR COMENTÁRIOS PRECONCEITUOSOS, AMEAÇAS, APANHAR E SOFRER VIOLÊNCIA SEXUAL EM UM OUTRO PAÍS, COMO SERÁ QUE FICA A VIDA DE UMA MULHER? OS TRAUMAS PODEM SER ETERNOS.

TÉCNICA: ENTRA VINHETA

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: ANTES MESMO DA VIAGEM ACONTECER, AS EMOÇÕES JÁ FICAM À FLOR DA PELE. AS MULHERES BRASILEIRAS QUE DECIDEM DEIXAR O PAÍS PARA VIVER NO EXTERIOR SÃO TOMADAS PELA EXPECTATIVA DE VIVER ALGO NOVO E PELA ESPERANÇA DE ENCONTRAR UMA VIDA MELHOR. PAULA ROCHA É UMA DESSAS BRASILEIRAS. A BRASILIENSE DE 23 ANOS TEVE UMA VIDA DIFÍCIL DESDE A ADOLESCÊNCIA. ELA TERMINOU O ENSINO MÉDIO, MAS NÃO CONSEGUIU FAZER UMA FACULDADE. ÓRFÃ DE PAI E MÃE, A JOVEM PRECISOU TRABALHAR DESDE CEDO PARA SE SUSTENTAR. PAULA ERA MONITORA EM UMA CRECHE EM BRASÍLIA, MAS NÃO ESTAVA SATISFEITA

NEM COM O TRABALHO E NEM COM A VIDA NO BRASIL. POR ISSO, DECIDIU DEIXAR O PAÍS EM 2018.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “MEUS PAIS MORRERAM QUANDO EU TINHA 12 ANOS. ACIDENTE DE CARRO. EU PASSEI A MORAR COM MINHA VÓ, QUE SÓ TINHA A APOSENTADORIA. DEPOIS QUE ELA TAMBÉM SE FOI, QUANDO EU TINHA 17 ANOS, AÍ FOI QUANDO DECIDI QUE NÃO QUERIA MORAR NO BRASIL MAIS. EU TRABALHAVA EM UMA CRECHE COMO MONITORA, GANHAVA UNS 700 REAIS PARA FICAR UM TURNO. AÍ JÁ TINHA OUVIDO QUE ESSE NEGÓCIO DE BABÁ ERA BOM NO EXTERIOR. PASSEI MAIS DE DOIS ANOS JUNTANDO GRANA PARA VIR. EU NÃO GOSTAVA DA MINHA VIDA NO BRASIL. SENTIA QUE TRABALHAVA MUITO E GANHAVA POUCO. NÃO TINHA FAMÍLIA PARA ME PRENDER. PARECIA QUE EU SÓ IA SER FELIZ MUDANDO DE PAÍS. + EU ERA MUITO TRISTE.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: DIANTE DA PERDA DOS FAMILIARES E DA BATALHA DIÁRIA TRABALHANDO MUITO E GANHANDO POUCO, PAULA ACHAVA QUE SÓ SERIA FELIZ SE SAÍSSE DO BRASIL. ELA SE MUDOU PARA DUBLIN, NA IRLANDA, ONDE ATÉ ENCONTROU UMA VIDA MELHOR, MAS CONTINUOU ENFRENTANDO GRANDES DIFICULDADES E SE DECEPCIONANDO. PARA MARISA ELIAS, PROFESSORA E PSICÓLOGA QUE ATENDE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL POR MEIO DE UM PROGRAMA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, ESSA IDEIA DE QUE A FELICIDADE ESTÁ EM OUTRO LUGAR E QUE NO EXTERIOR TUDO É POSSÍVEL, É NA VERDADE UMA FANTASIA PERIGOSA.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “É TODA UMA HISTÓRIA QUE JÁ COMEÇA ERRADA. +EXISTE UMA FALSA IDEIA DE QUE A FELICIDADE ESTARÁ FORA DE SI E FORA DO SEU PAÍS.

EXISTE UM SONHO FANTASIOSO DE QUE TUDO LÁ SERIA UM MUNDO ENCANTADO, ONDE TUDO PODERIA SER SATISFEITO E QUE O DINHEIRO PODERIA TRAZER ESSA SATISFAÇÃO.+ ESSA MULHER EM BUSCA DESSE SONHO FANTASIADO DE REALIZAÇÃO NÃO ENCONTRADO NO PAÍS ONDE ELA VIVE, ELA SE DEPARA COM A REALIDADE LÁ FORA QUE É OPOSTA E FRUSTRANTE.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: NO CASO DA PAULA, A FRUSTRAÇÃO COM A VIDA IDEALIZADA NO EXTERIOR VEIO LOGO DE CARA. POR NÃO SABER FALAR INGLÊS, O IDIOMA DA IRLANDA, ELA TEVE DIFICULDADES PARA CONSEGUIR UM EMPREGO. A BRASILEIRA CONTA QUE OS PRIMEIROS DIAS FORAM TÃO DIFÍCEIS, QUE ELA CHEGOU A PASSAR FOME POR FALTA DE DINHEIRO.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “QUANDO CHEGUEI A MINHA MAIOR DIFICULDADE FOI O INGLÊS, EU NÃO SABIA NADA. MAS MOREI EM UMA REPÚBLICA EM QUE TODO MUNDO SABIA FALAR, FIZ AMIGOS QUE ME AJUDARAM BASTANTE. E AÍ O GRANDE PROBLEMA FOI ACHAR UM EMPREGO ENQUANTO EU NÃO SABIA O INGLÊS. O DINHEIRO QUE EU TINHA ERA POUCO, CHEGUEI A PASSAR FOME. FOI FRUSTRANTE, PARECIA QUE EU TINHA FEITO UMA ESCOLHA ERRADA. EU ME CULPAVA, SENTI MUITO MEDO. CHORAVA TODO DIA.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: DEPOIS DE DOIS MESES MORANDO NA EUROPA, PAULA CONSEGUIU O PRIMEIRO EMPREGO EM UM BAR. FORAM SEIS MESES TRABALHANDO NO LOCAL, ATÉ QUE A OPORTUNIDADE QUE ELA QUERIA APARECEU. TRABALHAR COMO BABÁ.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “EU GOSTO DE CRIANÇA, GOSTAVA DE TRABALHAR NA CRECHE NO BRASIL, MAS NÃO GOSTAVA DE GANHAR POUCO. AQUI PAGAM BEM PARA VOCÊ OLHAR DUAS CRIANÇAS. EU CONSEGUI ESSE EMPREGO NA CASA DE UM CASAL QUE SEMPRE IA NO BAR. TRABALHEI LÁ POR MAIS DE UM ANO, E GOSTEI MUITO DA FAMÍLIA, ME APEGUEI A ELES. MAS EM 2020 ELES SE MUDARAM PARA OUTRA CIDADE. AÍ ME INDICARAM PARA OUTRA FAMÍLIA.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: PAULA NÃO TEVE PROBLEMAS NA PRIMEIRA CASA EM QUE TRABALHOU. PELO CONTRÁRIO, A EXPERIÊNCIA FOI BOA. MAS EM 2020, ELA PRECISOU MUDAR DE EMPREGO. CONTINUOU COMO BABÁ EM OUTRA CASA, ONDE VIVE UM CASAL E DUAS CRIANÇAS. TANTO O HOMEM QUANTO A MULHER SÃO PROFESSORES E OS FILHOS, DOIS MENINOS, TINHAM 2 E 4 ANOS. NO INÍCIO, TUDO PARECIA NORMAL. MAS COM O PASSAR DO TEMPO, ELA COMEÇOU A SE SENTIR ASSEDIADA PELO PAI DAS CRIANÇAS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “OS PAIS TRABALHAVAM FORA. MAS O PAI SEMPRE CHEGAVA ANTES DA MÃE, NA PARTE DA TARDE. ELE SEMPRE FOI DE PUXAR MUITO ASSUNTO, PERGUNTAR DO CARNAVAL, DAS FESTAS E PRAIAS BRASILEIRAS. ELE FAZIA PIADAS FALANDO DO CORPO E DO COMPORTAMENTO DAS BRASILEIRAS. SEMPRE QUANDO A MULHER NÃO ESTAVA. EU NÃO TINHA REAÇÃO, DAVA UM SORRISO SEM GRAÇA, PORQUE ELE ERA MEU CHEFE E EU PRECISAVA DO EMPREGO.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: A SITUAÇÃO CHEGOU A TAL PONTO, QUE O PATRÃO DA PAULA CONVIDOU ELA DE FORMA DIRETA PARA TER RELAÇÕES SEXUAIS. O MAIS ASSUSTADOR FOI QUANDO ELE USOU DA FORÇA FÍSICA PARA TENTAR ABUSAR SEXUALMENTE DA BABÁ.

TÉCNICA: CAI BG

TÉCNICA: ENTRA EFEITO SONORO DE GRITO E PASSOS NO FINAL DA PRÓXIMA SONORA

SONORA: “NESSE DIA ELE PERGUNTOU SE EU NÃO QUERIA IR COM ELE ATÉ O QUARTO. EU PERGUNTEI O PORQUÊ. ELE DISSE QUE QUERIA SENTIR UMA BRASILEIRA. EU FIQUEI ASSUSTADA. RECUSEI O CONVITE E ELE ENTÃO ME PUXOU PELO BRAÇO E BEIJOU MEU PESCOÇO. OS FILHOS DELE ESTAVAM DORMINDO. EU TENTEI EMPURRAR ELE, MAS NÃO CONSEGUI, ELE PASSOU A MÃO NAS MINHAS PERNAS, NOS PEITOS. APERTAVA A MINHA BUNDA. ELE SÓ ME SOLTOU PORQUE EU GRITEI. CORRI, E NÃO VOLTEI MAIS PARA AQUELA CASA. EU ME SENTI DESVALORIZADA, COM MEU CORPO SUJO.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: O QUE ACONTECEU COM A PAULA NÃO CHEGOU A SER UM ESTUPRO, PORQUE O ATO SEXUAL NÃO ACONTECEU DE FATO. MAS DE ACORDO COM ANA PAULA DE AQUINO, PSICÓLOGA QUE TRABALHA HÁ 12 ANOS COM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, FORÇAR A PRÁTICA DE TOQUES E CARÍCIAS TAMBÉM É UM EXEMPLO DE VIOLÊNCIA SEXUAL.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “FORÇAR A PRÁTICA DE ATO QUE CAUSA DESCONFORTO OU REPULSA, COMO SEXO FORÇADO, TOQUES OU CARÍCIAS NÃO DESEJADAS. IMPEDIR O USO DO MÉTODO CONTRACEPTIVO OU A RETIRADA DO PRESERVATIVO DURANTE A RELAÇÃO SEXUAL SEM O CONSENTIMENTO DA MULHER. FORÇAR GRAVIDEZ OU ABORTO. SÃO EXEMPLOS DE PRÁTICA DE VIOLÊNCIA SEXUAL.”

TÉCNICA: SOBE BG

TÉCNICA: ENTRA EFEITO SONORO DE CHORO DURANTE A PRÓXIMA LOCUÇÃO

LOC: COMO TUDO NA VIDA TEM SEMPRE UMA AÇÃO E UMA REAÇÃO, NO CASO DE MULHERES ASSEDIADAS E VIOLENTADAS, TAMBÉM É ASSIM. APÓS UM ACONTECIMENTO COM TAL CARACTERÍSTICA, A MULHER COSTUMA SOFRER DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO, QUE SÃO REAÇÕES DESAGRADÁVEIS APÓS A VIVÊNCIA DE UM EVENTO INTENSO E MARCANTE. NESSES CASOS, HÁ QUATRO FASES DE SINTOMAS QUE SÃO PADRÃO. É O QUE DIZ O PSICÓLOGO THIAGO MATHEUS CORRÊA, PESQUISADOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO QUE ATENDE MULHERES E MENINAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “SÃO QUATRO EIXOS DE SINTOMA: AS LEMBRANÇAS RECORRENTES, OS FLASHBACKS COM AS CENAS DA VIOLÊNCIA, OS PESADELOS. O SEGUNDO EIXO É O ESQUIVA, ISOLAMENTO. A PESSOA PASSA A FUGIR DE SITUAÇÕES E ATIVIDADES E DE PESSOAS QUE POSSAM FAZER ELA LEMBRAR. O TERCEIRO EIXO É A ALTERAÇÃO DO HUMOR E NAS CRENÇAS. E O QUARTO EIXO É AGITAÇÃO, TAQUICARDIA, SUDORESE, DOR DE CABEÇA, DISTÚRBO DO SONO, DIFICULDADE DE CONCENTRAÇÃO, IRRITABILIDADE.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: A BABÁ PAULA ROCHA, QUE SOFREU TENTATIVA DE ESTUPRO, CONTA QUE PASSOU PELO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO. SEGUNDO ELA, O PRIMEIRO MÊS APÓS O ACONTECIMENTO FOI BEM DIFÍCIL.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “EU PAREI DE TRABALHAR LÁ IMEDIATAMENTE, MAS É COMO SE EU CONTINUASSE NAQUELA CASA, COM AQUELA CENA NA CABEÇA. EU LEMBRO

QUE NA PRIMEIRA SEMANA EU SONHEI QUE ELE CONSEGUIA IR ATÉ O FINAL. FIQUEI TÃO MAL QUE NÃO QUERIA PROCURAR OUTRO LUGAR PARA TRABALHAR, ACHAVA QUE TODO HOMEM IA QUERER FAZER AQUILO COMIGO. EU EVITAVA MESMO FALAR COM OS HOMENS EM DUBLIN. O EMOCIONAL FICOU TÃO RUIM QUE PASSOU PARA O FÍSICO. MINHAS MÃOS SUAVAM SÓ DE LEMBRAR. O CORAÇÃO ACELERAVA. ÀS VEZES AINDA ACELERA.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: SÃO DIVERSAS AS SITUAÇÕES QUE PODEM ABALAR A CONDIÇÃO PSICOLÓGICA E EMOCIONAL DE BRASILEIRAS QUE FORAM MORAR NO EXTERIOR, ATÉ MESMO UMA PAIXÃO CEGA. FOI NESSA CIRCUNSTÂNCIA QUE A BRASILEIRA GIOVANA LIMA, DE 29 ANOS SAIU DO BRASIL. GIOVANNA NASCEU EM GOIÂNIA E HOJE MORA EM SÃO PAULO, ONDE FAZ DOUTORADO EM ENGENHARIA. MUITO NOVA, QUANDO TINHA APENAS 14 ANOS, ELA CONHECEU UM ALEMÃO PELA INTERNET. ASSIM QUE A BRASILEIRA COMPLETOU 18 ANOS ELE VEIO PARA O BRASIL VISITÁ-LA, E AÍ COMEÇARAM A NAMORAR. ENTÃO, A BRASILEIRA DECIDIU IR PASSAR UMA TEMPORADA NA ALEMANHA, COM O INTUITO DE VIVER UMA HISTÓRIA DE AMOR NA EUROPA.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “EU CONHECI ELE COM 14. COMEÇAMOS A NAMORAR QUANDO EU FIZ 18 E FICAMOS 5 ANOS JUNTOS. QUANDO EU FUI PARA A ALEMANHA, FUI NO INVERNO. VIRADA DE 2011 PARA 2012. NESSE TEMPO QUE EU FIQUEI LÁ EU NÃO FIZ NADA. EU FIQUEI SEMANAS TRANCADA NO APARTAMENTO ENQUANTO ELE SAÍA PARA TRABALHAR E ESTUDAR.”

TÉCNICA: SOBE BG

TÉCNICA: ENTRA EFEITO SONORO DE BAR E SOM DE CONVERSAS NO MEIO DA PRÓXIMA LOCUÇÃO

LOC: GIOVANNA PASSOU TRÊS MESES NA ALEMANHA. ELA CONTA QUE DURANTE ESSE PERÍODO FICOU TOTALMENTE DEPENDENTE DO EX NAMORADO. A ENGENHEIRA NÃO FALAVA A LÍNGUA DO PAÍS. GIOVANNA TAMBÉM NÃO TINHA COM O QUE SE OCUPAR. ENQUANTO ELE IA ESTUDAR E TRABALHAR, A BRASILEIRA FICAVA EM CASA ESPERANDO. ELES QUASE NÃO SAÍAM JUNTOS. GIOVANNA CONTA QUE O EX NAMORADO SÓ A LEVAVA PARA BARES. OS AMIGOS DELE SEMPRE IAM JUNTO. ELA SE SENTIA TOTALMENTE DESCONFORTÁVEL NESSES AMBIENTES.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “EU SÓ SAÍA COM ELE PARA ASSISTIR JOGO DE FUTEBOL. EU NÃO TINHA NOÇÃO DO QUE ELE E OS AMIGOS FALAVAM. DOS COMENTÁRIOS MALDOSOS EU NÃO SEI TE FALAR PORQUE EU NÃO FALAVA ALEMÃO, MAS DAVA PARA VER QUE ERA SOBRE MIM. ELES RIAM, PARECIA QUE ERA DE MIM. E QUANDO EU IA COM ELE PARA JOGOS, SEMPRE TINHA UM TAPA NA MINHA BUNDA QUE EU NÃO SABIA DE ONDE VINHA.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: PELA FALTA DE MATURIDADE E POR GOSTAR MUITO DO EX NAMORADO, GIOVANNA NÃO HAVIA PERCEBIDO A GRAVIDADE DAS SITUAÇÕES QUE ELA PASSAVA. MAS DEPOIS DO TÉRMINO DO RELACIONAMENTO, ELA CONSEGUIU NOTAR QUE O ALEMÃO E OS AMIGOS TINHAM UMA VISÃO SEXUALIZADA DAS BRASILEIRAS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “DEPOIS QUANDO EU FUI PENSAR NOS DETALHES, EM COISAS QUE ELE JÁ FALOU PARA MIM OU PARA ALGUMA AMIGA, EU FALEI: TEM UM PRECONCEITO DELES ACHAREM QUE ELES SÃO SUPERIORES, DE QUE A GENTE É UMA AVENTURA SEXUAL, QUE SOMOS QUENTES E FOGOSAS. QUE SEREMOS O MELHOR RELACIONAMENTO DA VIDA DELES PORQUE SOMOS ISSO E PORQUE SOMOS CARINHOSAS.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: DE ACORDO COM A EXPERIÊNCIA DA GIOVANNA, OS HOMENS ALEMÃES SE SENTEM SUPERIORES QUANDO COMPARADOS ÀS MULHERES BRASILEIRAS. ESSA SITUAÇÃO DE DESVALORIZAÇÃO ACABOU MEXENDO COM A AUTOESTIMA DA ENGENHEIRA.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “MEXIA MUITO COM A AUTOESTIMA, PORQUE EU ACHAVA QUE NÃO ERA BONITA O SUFICIENTE, INTELIGENTE O SUFICIENTE, INTERESSANTE O SUFICIENTE.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: OUTRA BRASILEIRA QUE TEVE A AUTOESTIMA AFETADA FOI A ESTUDANTE CAMILLE MACEDO. A NORDESTINA FOI PARA PORTUGAL EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE MAIS QUALIDADE. EM 2018, QUANDO TINHA 15 ANOS, ELA SAIU DO RIO GRANDE DO NORTE PARA MORAR EM LISBOA COM A MÃE. ATUALMENTE CAMILLE TEM 18 ANOS E FAZ FACULDADE DE PSICOLOGIA. ELA É UMA MENINA DE CLASSE MÉDIA. TEM COR PARDA, CABELOS ONDULADOS E O CORPO AVANTAJADO. DURANTE OS TRÊS ANOS QUE MORA EM PORTUGAL, ELA PERCEBEU QUE HÁ UMA DESVALORIZAÇÃO QUANDO O ASSUNTO É A MULHER BRASILEIRA. SEGUNDO CAMILLE, TANTO AS MULHERES, QUANTO OS HOMENS PORTUGUESES, ACREDITAM QUE AS BRASILEIRAS VÃO PARA PORTUGAL PARA CONSEGUIR CASAMENTO, E ATÉ COM O PENSAMENTO DE ROUBAR OS MARIDOS DAS MULHERES COMPROMETIDAS DE PORTUGAL.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “ÀS VEZES SABEM QUE ALGUMA MOÇA É BRASILEIRA E VEIO MORAR POR AQUI E EM MENOS DE DOIS DIAS JÁ ESTÃO FALANDO QUE ESSA

PESSOA VEIO PEGAR MARIDO DE UMA PORTUGUESA. É SEMPRE ESSE PENSAMENTO. SE NÃO É ISSO, FALAM QUE SÃO INTERESSEIRAS, QUE QUEREM DINHEIRO DOS PORTUGUES. OS HOMENS, PRINCIPALMENTE OS MAIS VELHOS, SEMPRE OLHAM DESCARADAMENTE, COISAS QUE NÃO FAZEM COM AS PORTUGUESAS. COMO SE FOSSE TUDO BEM SER DESRESPEITOSO COM A GENTE QUE É BRASILEIRA. COMO SE A GENTE MERECESE OU JÁ FOSSE ACOSTUMADA COM ESSE TIPO DE COISA.”

TÉCNICA: ENTRA EFEITO SONORA DE COCHICHOS

LOC: A CAMILLE JÁ OUVIU TANTOS COMENTÁRIOS SOBRE SEU CORPO, SUAS ROUPAS E SEU COMPORTAMENTO, QUE É DIFÍCIL TIRAR AS PALAVRAS DA CABEÇA. ELA CONTA QUE SÃO SEMPRE AS MESMAS FRASES OFENSIVAS.

SONORA: “BRASILEIRA ANDA NUA, BRASILEIRA NÃO SABE SE VESTIR, É TUDO PUTA, VAGABUNDA. EU MUDEI O MEU JEITO DE VESTIR POR NÃO QUERER PASSAR POR ESSAS COISAS. AFETA O PSICOLÓGICO PENSAR QUE EU NÃO SOU VÁLIDA O SUFICIENTE, QUE EU NÃO TENHO VALOR O SUFICIENTE QUANTO AS OUTRAS MULHERES QUE VIVEM AQUI. É UM PENSAMENTO QUE FICA NA CABEÇA MESMO, NÃO TEM COMO NÃO PENSAR NESSE TIPO DE COISA.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: ATÉ MESMO COMENTÁRIOS QUE PARECEM ELOGIOS, COMO FALAR PARA UMA MULHER QUE ELA TEM BELOS SEIOS OU UM BUMBUM GRANDE, PODE SE TORNAR NA VERDADE UMA OFENSA, JÁ QUE DEPENDENDO DA CIRCUNSTÂNCIA, AS MULHERES SE SENTEM DESRESPEITADAS COM ESSAS FALAS. É AÍ QUE PODEM APARECER AS SEQUELAS EMOCIONAIS. ANA PAULA DE AQUINO, PSICÓLOGA HÁ 23 ANOS QUE TRABALHA COM QUESTÕES RELACIONADAS ÀS MULHERES, DIZ QUE EXISTEM CONSEQUÊNCIAS LEVES OU GRAVES PARA PESSOAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA, SEJAM ELAS FÍSICAS, SEXUAIS OU PSICOLÓGICAS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “DESDE QUESTÕES MAIS SUTIS, UMA AUTO IMAGEM COMEÇA A FICAR PREJUDICADA. ANSIEDADE E DEPRESSÃO SÃO COMUNS. QUADROS MAIS GRAVES COMO TRANSTORNOS ALIMENTARES, DISTÚRBO DO SONO. AUTOMUTILAÇÃO. NÃO SÓ A VIOLÊNCIA FÍSICA E SEXUAL QUE SÃO MAIS VISÍVEIS, MAS TAMBÉM A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA E MORAL TAMBÉM TRAZEM SEQUELAS EMOCIONAIS.”

TÉCNICA: SOBE BG

TÉCNICA: ENTRA EFEITO SONORO DE CHORO NO MEIO DA PRÓXIMA LOCUÇÃO

TÉCNICA: ENTRA EFEITO SONORO DE COPOS DE BEBIDAS NO MEIO DA PRÓXIMA LOCUÇÃO

LOC: EM ALGUNS CASOS, A VIOLÊNCIA FÍSICA, SEXUAL E PSICOLÓGICA OCORRE AO MESMO TEMPO. FOI O QUE ACONTECEU COM A CLÁUDIA, NOME FICTÍCIO QUE USAREMOS PARA PRESERVAR A HISTÓRIA DE UMA VÍTIMA DE TRÁFICO HUMANO. NA DÉCADA DE 90, ELA SAIU DO RIO DE JANEIRO COM UMA PROPOSTA DE SER GARÇONETE EM ISRAEL, MAS NO FIM FOI PARAR NA PROSTITUIÇÃO. ALÉM DE SER EXPLORADA SEXUALMENTE, A BRASILEIRA TAMBÉM SOFRIA AMEAÇAS E APANHAVA DOS CRIMINOSOS. CLÁUDIA FICOU TRÊS MESES NESSA SITUAÇÃO, E MESMO DEPOIS DO RESGATE FEITO PELAS POLÍCIAS DO BRASIL E DE ISRAEL, O TRAUMA CAUSADO PELA VIOLÊNCIA QUE ELA SOFRIA, CONTINUOU E ATÉ SE INTENSIFICOU. AS CONSEQUÊNCIAS SE TORNARAM EVIDENTES. ELA CONTA QUE ATÉ DESENVOLVEU UM VÍCIO, O ALCOOLISMO.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “NAQUELA ÉPOCA EU FIQUEI ALCOÓLATRA QUANDO CHEGUEI NO BRASIL. FIQUEI MUITO PERTURBADA QUANDO CHEGUEI AQUI PORQUE VOCÊ SOFRE LÁ UMA PRESSÃO PSICOLÓGICA MUITO GRANDE. PRIMEIRO: VOCÊ DORME EM UM LUGAR QUE PARECE UMA LIXEIRA. VOCÊ É ESCRAVA DELES. SE VOCÊ NÃO FIZER O QUE ELES QUEREM VOCÊ APANHA, DESAPARECE, VAI PRESA. ISSO TUDO FICA NA SUA MENTE E VOCÊ PREFERE FAZER O QUE QUEREM.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: DE ACORDO COM MARISA ELLIAS, PROFESSORA DA ÁREA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA E ESPECIALISTA EM SAÚDE DA MULHER, UMA PESSOA QUE SE VÊ NA CONDIÇÃO DE MERCADORIA, SENDO VENDIDA, PRECISA CONTAR COM O COM O APOIO E CARINHO DE FAMILIARES E AMIGOS. MAS SEGUNDO A ESPECIALISTA, ISSO NÃO É O BASTANTE. O GOVERNO TAMBÉM PRECISA FAZER SUA PARTE, DISPONIBILIZANDO ESTRUTURAS PÚBLICAS DE SAÚDE PARA QUE ELAS POSSAM PASSAR POR UM TRATAMENTO.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: É PRECISO UM TRABALHO EMOCIONAL PESSOAL E SOCIAL, FAMILIAR. A PESSOA PRECISA SER ACOLHIDA NÃO SÓ PELA FAMÍLIA QUE ELA TEM OU NÃO TEM, MAS DOS LADOS SOCIAIS TAMBÉM. AS POLÍTICAS PÚBLICAS PRECISAM DAR UM ESPAÇO PARA QUE ELA SEJA ACOLHIDA. UM ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO É EXTREMAMENTE NECESSÁRIO, ÀS VEZES ATÉ UM ACOMPANHAMENTO MÉDICO.

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: OUTRA RECOMENDAÇÃO DOS ESPECIALISTAS É QUE OS MÉDICOS QUE DARÃO APOIO E ATENDIMENTO A ESSAS VÍTIMAS SEJAM DE DIFERENTES ESPECIALIDADES, JÁ QUE OS TIPOS DE PROBLEMAS PODEM SER DIFERENTES. NÃO É SÓ UM PSQUIATRA, POR EXEMPLO, QUE PODE AJUDAR.

É QUE COMO SE NÃO BASTASSE OS DANOS PSICOLÓGICOS E EMOCIONAIS, VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL FICAM COM SEQUELAS FÍSICAS. PARA ENTENDER MELHOR O ESTADO DESSAS PESSOAS, NÓS CONVERSAMOS COM MARTA PEREIRA, COORDENADORA DO CENTRO DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO A MULHERES VÍTIMAS DE TRÁFICO DE SERES HUMANOS EM PORTUGAL. O LOCAL, QUE FICA EM LISBOA, OFERECE TRATAMENTO PARA PESSOAS TRAFICADAS NO PAÍS. DENTRE AS ESPECIALIDADES OFERTADAS, ESTÁ A GINECOLOGIA, JÁ QUE A MAIORIA DAS VÍTIMAS SÃO MULHERES QUE FORAM SEXUALMENTE VIOLENTADAS. MARTA PEREIRA CONTA QUE AS VÍTIMAS CHEGAM NO CENTRO DE ACOLHIMENTO COM DIFERENTES SEQUELAS FÍSICAS. POR CAUSA DOS ABUSOS, ELAS CONTRAEM DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, COMO A AIDS E A SÍFILIS. HÁ TAMBÉM MULHERES QUE SÃO ESPANCADAS, E POR ISSO, FICAM COM LESÕES CORPORAIS, COMO CORTES NA PELE, ARRANHÕES E HEMATOMAS ROXOS PELO CORPO.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “QUANDO ESTAMOS A FALAR DE TRÁFICO PARA FINS SEXUAIS, AS MULHERES E CRIANÇAS QUE CHEGAM VÍTIMAS DESSA EXPLORAÇÃO ESTÃO MUITO TRAUMATIZADAS NOS MAIS DIFERENTES NÍVEIS. AGENTES FÍSICOS, SEQUELAS, INFECÇÕES NÃO TRATADAS, FERIDAS ABERTAS. SÃO VÁRIOS PROBLEMAS NÃO TRATADOS. SEQUELAS NO SISTEMA REPRODUTOR TAMBÉM.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: O BRASIL TAMBÉM CONTA COM REDES DE NÚCLEOS E POSTOS DE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE PESSOAS. ESSES CENTROS ESTÃO LOCALIZADOS EM 16 ESTADOS BRASILEIROS E SÃO LIGADOS AO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. ELES OFERECEM ATENDIMENTO GRATUITO PARA AS MULHERES QUE SOFRERAM OS CRIME DE TRÁFICO E VIOLÊNCIA SEXUAL SEJA AQUI OU NO EXTERIOR. NA MAIORIA DAS VEZES, A MESMA PESSOA PRECISA DE UMA ASSISTÊNCIA CONJUNTA, OU SEJA, DE

CONSULTAS COM DIFERENTES TIPOS DE MÉDICOS E TERAPEUTAS, COMO EXPLICA A PSICÓLOGA E ESPECIALISTA EM VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, ANA PAULA DE AQUINO.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “EM SITUAÇÕES MAIS GRAVES COMO ESSA É IMPORTANTE UM ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR. PORQUE ELA VAI TER QUE LIDAR COM QUESTÕES DE SAÚDE FÍSICA, ATÉ MESMO CIRURGIAS REPARADORAS, TRATAMENTOS PARA DST. SE TIVER UM CASO MAIS GRAVE, FAZER USO DE MEDICAMENTO PSIQUIÁTRICO. E TAMBÉM UM TRATAMENTO PARA FALA, PARA QUE ELA POSSA ELABORAR AS VIVÊNCIAS TRAUMÁTICAS.”

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: OS TRAUMAS VIVENCIADOS POR MULHERES NO EXTERIOR PODEM SER PERMANENTES. A CLÁUDIA, BRASILEIRA QUE FOI TRAFICADA PARA ISRAEL HÁ MAIS DE VINTE ANOS, É UM EXEMPLO DE COMO AS EXPERIÊNCIAS PODEM AFETAR A VIDA DE UMA PESSOA PELO RESTO DE SUA EXISTÊNCIA. EM TELAVIV, ELA FOI AGREDIDA FISICAMENTE E VIOLENTADA SEXUALMENTE POR CRIMINOSOS. AGORA, POR MAIS QUE O TEMPO TENHA PASSADO, ELA AINDA SENTE MEDO DE ENTRAR EM UM AVIÃO, ESPECIALMENTE, SE FOR PARA VIAJAR PARA OUTRO PAÍS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: "ATÉ HOJE EU TENHO TRAUMA DE SAIR DO BRASIL. QUERO IR NEM ALI NA ARGENTINA. EU FIQUEI COM MUITO MEDO."

TÉCNICA: SOBE BG

LOC: O TRAUMA TAMBÉM CONTINUA PRESENTE NA VIDA DA PAULA ROCHA, BRASILEIRA QUE FOI PARA IRLANDA SER BABÁ E ACABOU PASSANDO POR UMA SITUAÇÃO DESAGRADÁVEL. ELA QUASE FOI VÍTIMA DE ESTUPRO.

QUASE UM ANO DEPOIS DA SITUAÇÃO DE ASSÉDIO, ELA SEGUE FAZENDO TRATAMENTO PARA VOLTAR A SE SENTIR CONFORTÁVEL EM TER RELAÇÕES SEXUAIS.

TÉCNICA: CAI BG

SONORA: “DEPOIS QUE ISSO ACONTECEU, EU FIQUEI TRAVADA PARA SAIR COM HOMENS, PRINCIPALMENTE HOMENS QUE NÃO SÃO BRASILEIROS. O OLHAR SEXUAL E O TOQUE ME INCOMODAM. MESMO SE EU QUISER QUE A RELAÇÃO ACONTEÇA, CONTINUO COM O SENTIMENTO DE QUE ESTÃO INVADINDO MEU CORPO E QUE FAZEM ISSO PORQUE SOU BRASILEIRA. EU FAÇO TERAPIA ONLINE COM UMA PSICÓLOGA DO BRASIL PARA TENTAR SUPERAR ESSE TRAUMA. + DEPOIS DE TANTAS COISAS RUINS QUE ACONTECERAM COMIGO NÃO SEI SE UM DIA VOU SER A MESMA PESSOA DE ANTES. + AS VEZES AINDA ME SINTO UM LIXO DE MULHER.+ MAS NO FIM, O MAIS IMPORTANTE QUE EU ACHO É QUE CADA MULHER PERCEBA QUE A CULPA DE UM ASSÉDIO, DE UMA VIOLÊNCIA OU DE UMA PIADINHA NUNCA VAI SER NOSSA, PORQUE ASSIM COMO QUALQUER OUTRA PESSOA, A MULHER BRASILEIRA MERECE RESPEITO, ENTENDEU?”

TÉCNICA: SOBE MÚSICA DE ENCERRAMENTO E DESCE BG

[LOC] PÉ: “SOU BRASILEIRA, E DAÍ? AQUI, ENCERRAMOS A NOSSA SÉRIE DE REPORTAGENS. AO LONGO DE QUATRO EPISÓDIOS, NÓS FALAMOS SOBRE UM PROBLEMA QUE JÁ EXISTE HÁ SÉCULOS: A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE BRASILEIRAS, QUE OCORRE PELO MENOS DESDE O DESCOBRIMENTO DO BRASIL, ÉPOCA EM QUE ÍNDIAS E NEGRAS ERAM VIOLENTADAS PELOS EUROPEUS. ATUALMENTE, O PRECONCEITO E A VIOLÊNCIA SEXUAL SEGUEM ATINGINDO MUITAS BRASILEIRAS QUE VIVEM NOS DIFERENTES CONTINENTES DO MUNDO. VOCÊ VIU QUE INFELIZMENTE, PARTE DAS MULHERES QUE SAEM DO BRASIL SÃO VÍTIMAS DE CRIMINOSOS DESUMANOS QUE TRAFICAM PESSOAS PARA LUCRAR A QUALQUER CUSTO, MESMO QUE O PREÇO SEJA O ABUSO SEXUAL, O ESPANCAMENTO E ATÉ A

MORTE DE UMA MULHER. NO DECORRER DA SÉRIE, NÓS MOSTRAMOS QUE NÃO SÓ A BELEZA E A SENSUALIDADE DE UMA BRASILEIRA TORNA ELA ATRATIVA PARA O MERCADO DO SEXO NO EXTERIOR. NA VERDADE, NÓS VIVEMOS EM UM SOCIEDADE EM QUE A SITUAÇÃO DE POBREZA PODE SER TÃO DESESPERADORA QUE, EM MUITOS CASOS, A ÚNICA MANEIRA QUE UMA MULHER DESEMPREGADA OU MAE SOLTEIRA IMAGINA QUE PODERÁ MELHORAR DE VIDA E AMPLIAR SUAS EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS É SAINDO DO BRASIL, UM PAÍS MARCADO POR UMA PROFUNDA DESIGUALDADE SOCIAL. ESSE É O BRASIL QUE VIVEMOS. E POR ISSO, CABE A CADA UM DE NÓS LUTAR POR UMA NAÇÃO MELHOR, LUTANDO POR POLÍTICAS PÚBLICAS QUE MELHOREM A QUALIDADE DE VIDA DE TODOS E DIMINUAM SENSIVELMENTE AS DESIGUALDADES SOCIAIS QUE MARCAM O NOSSO PAÍS E QUE TERMINAM LEVANDO MUITOS BRASILEIROS E BRASILEIRAS A TENTAR UM VIDA MELHOR EM OUTRO LUGAR DO NOSSO PLANETA. AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO CUMPRE A TAREFA CONTINUA DE INFORMAR E CONSCIENTIZAR À POPULAÇÃO DOS PERIGOS INERENTES A EMIGRAR PARA O EXTERIOR E A CRUELDADE DAS MÁFIAS QUE CONTROLAM O TRÁFICO DE PESSOAS NO MUNDO. VOCÊ TAMBÉM PODE COLABORAR COM O COMBATE À EXPLORAÇÃO SEXUAL DENUNCIANDO QUALQUER SUSPEITA DE TRÁFICO DE PESSOAS AQUI NO BRASIL E TAMBÉM NO EXTERIOR. BASTA ENTRAR EM CONTATO COM O DISQUE 100, SERVIÇO DO MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. OU LIGANDO PARA O NÚMERO 180, CENTRAL DE ATENDIMENTO À MULHER, QUE PERTENCE AO MESMO MINISTÉRIO. OS SERVIÇOS FUNCIONAM DIARIAMENTE, 24H POR DIA E EM TODO O BRASIL.

TÉCNICA: ENTRA VINHETA

11.2 Lista de entrevistados

Personagens que aparecem nas reportagens:

1. Gisele Matheus- turismóloga no México

2. Flávia Batista- doutoranda na área de governo e política na Universidade de Maryland, College Park, nos Estados Unidos
3. Sabrina Pedroso- estudante de química medicinal na Universidade de Coimbra, em Portugal
4. Polly Marques- jornalista e viajante
5. Daniela Barcellos- coach na Índia
6. Rebecca Aletheia- enfermeira na Venezuela
7. Cláudia (nome fictício) -babá e faxineira que foi traficada para a Turquia
8. Paula Rocha- babá na Irlanda
9. Giovanna Lima- engenheira que morou na Alemanha
10. Camille Macedo- estudante de psicologia em Portugal

Especialistas que aparecem nas reportagens:

1. Gláucia Assis- antropóloga, socióloga e professora na Universidade do Estado de Santa Catarina. Pesquisa questões relacionadas a emigração
2. Carla Garcia- antropóloga, professora e pesquisadora da PUC em São Paulo. Estuda questões relacionadas as mulheres
3. Verônica Teressi- formada em direito, com doutorado na área de ciências humanas e sociais. Pesquisadora do Tráfico Humano
4. Jeanne de Aguiar- chefe do Núcleo de Combate ao Tráfico de Pessoas no Pernambuco
5. Marisa Elias- professora da Universidade Federal de Uberlândia e psicóloga que atende mulheres vítimas de violência sexual
6. Thiago Matheus Corrêa- pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco e psicólogo que atende meninas e mulheres vítimas de violência sexual
7. Ana Paula de Aquino- psicóloga que atende vítimas de violência contra a mulher